

INSTITUTO CAUSA

Informar para formar

Fascículo -

São Paulo, SP

MATERIALISMO DIALÉTICO E HISTÓRICO

Materialismo Dialético e Histórico

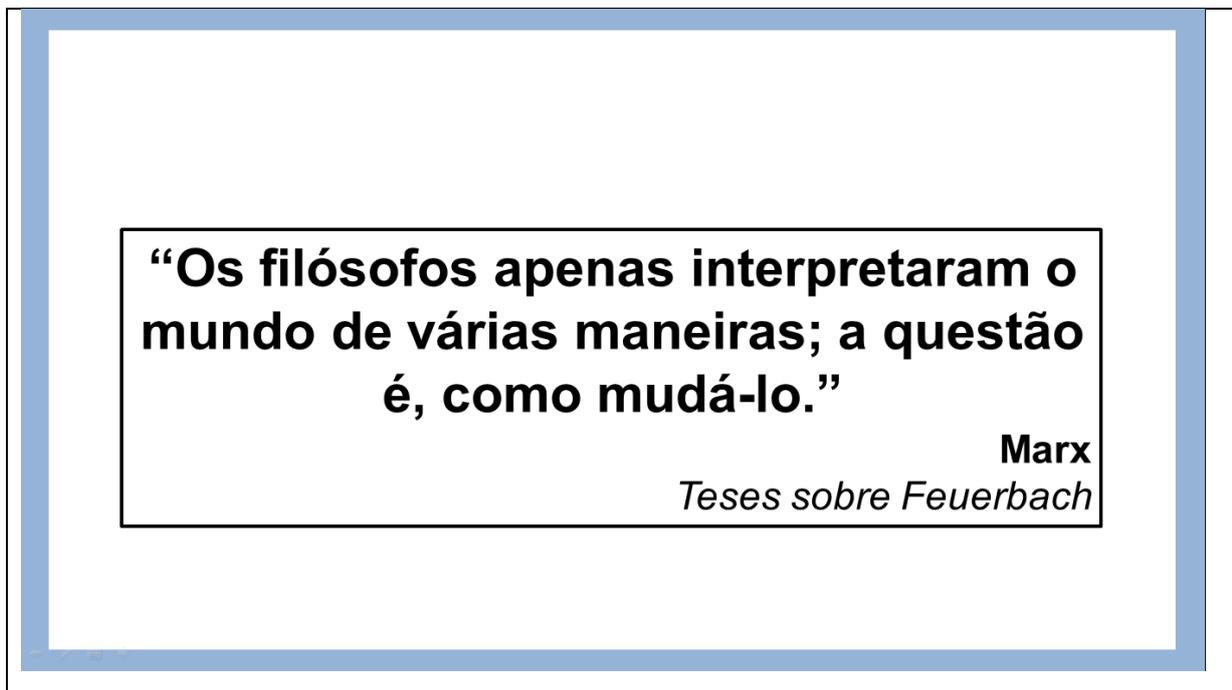
Marx é a personificação da revolução. Após sua conversão para o comunismo, ele nunca se desviou de sua devoção à causa revolucionária [...] devido à sua atitude intransigente e influência sem rival, ele é o símbolo proeminente do revolucionário. Apenas Lenin rivaliza com ele a este respeito.

(1)

Em seu estudo, *Correntes Principais do Marxismo*, Leszek Kolakowski relata que Karl Marx era um filósofo alemão. Isto pareceria um fato simples impassível de discussão, mas na realidade ele é muito ilusório. Não seremos capazes de entender Marx se pensarmos nele apenas como um filósofo. O marxismo não é tanto um método para

aumentar nosso conhecimento, mas uma tentativa elaborada para pôr em execução o que Karl Marx sentia que haveria de ocorrer: uma revolução que destruiria toda a sociedade na qual ele vivia. Partindo deste ponto, esta conclusão tornou-se fixa na mente de Marx; poderíamos dizer que ele desistiu de ser um filósofo, alemão ou não, tornando-se, ao invés disso, um engenheiro de ideias, um arquiteto de uma ideologia.

Marx resumiu sua visão de filósofo como prática quando escreveu uma de suas teses sobre Feuerbach, “Os filósofos têm somente interpretado o mundo de várias maneiras; a questão, contudo, é como mudá-lo”.



Nesta seção examinaremos os conceitos fundamentais do materialismo filosófico marxista, bem como a visão materialista da história. Nosso modo de tratar este amplo assunto será breve, mas

esperamos mostrar como um simples modelo de desenvolvimento foi aplicado na sociedade e na história para produzir uma poderosa pseudoreligião, que, por todas estas contradições e omissões, está provocando um grande impacto no nosso mundo.

A metafísica do marxismo veio a ser conhecida como materialismo dialético. Ela é a visão marxista do mundo. Embora Marx e Engels não tenham inventado este termo, eles estabeleceram os princípios que são mantidos até hoje. O termo "materialismo dialético" foi atribuído erroneamente a Marx, Engels e Lenin, mas foi usado provavelmente pela primeira vez pelo russo Menshevik Georgy Plekhanov em 1891, para descrever a visão marxista do mundo. O termo "materialismo histórico" para referir-se à visão marxista da sociedade e da história, também conhecida como a "visão materialista da história", não foi introduzido por Engels.

I. O MATERIALISMO E O IDEALISMO

A. DOIS GRANDES CAMPOS

Uma questão básica de toda filosofia, especialmente da filosofia moderna, é aquela que diz respeito à relação de pensar e ser [...] esta questão, em relação à Igreja, foi acentuada nestes termos: "Foi Deus quem criou o mundo ou ele sempre existiu, eternamente?" As perguntas feitas pelos filósofos dividiram-se em dois grandes campos.

Engels, Ludwig Feuerbach (1888) (2)

De acordo com Engels, existem dois campos importantes na filosofia, cada filósofo deve estar em um deles. Um é o idealismo. A escola do idealismo, segundo Engels, assegura que a mente ou as ideias são a essência, e que a matéria é derivada destas.

Por outro lado, disse Engels, a escola do materialismo assegura que a matéria é a substância essencial, e o fenômeno da mente provém da matéria e é apenas um reflexo dela. De acordo com Engels, um pensador deve pertencer a um ou outro campo, e esta divisão tem caracterizado a história da filosofia.

Além disso, na visão marxista, os idealistas são aqueles que defendem o status quo, enquanto que os filósofos materialistas são os que estão na vanguarda da mudança revolucionária. Eles constituem o campo do progresso, que está tentando alterar, mudar e melhorar a situação humana. Os marxistas vêem a si mesmos dentro deste campo.



Retornaremos à doutrina dos "dois grandes campos" na conclusão deste capítulo.

B. O MATERIALISMO COMO UMA TENDÊNCIA NA FILOSOFIA

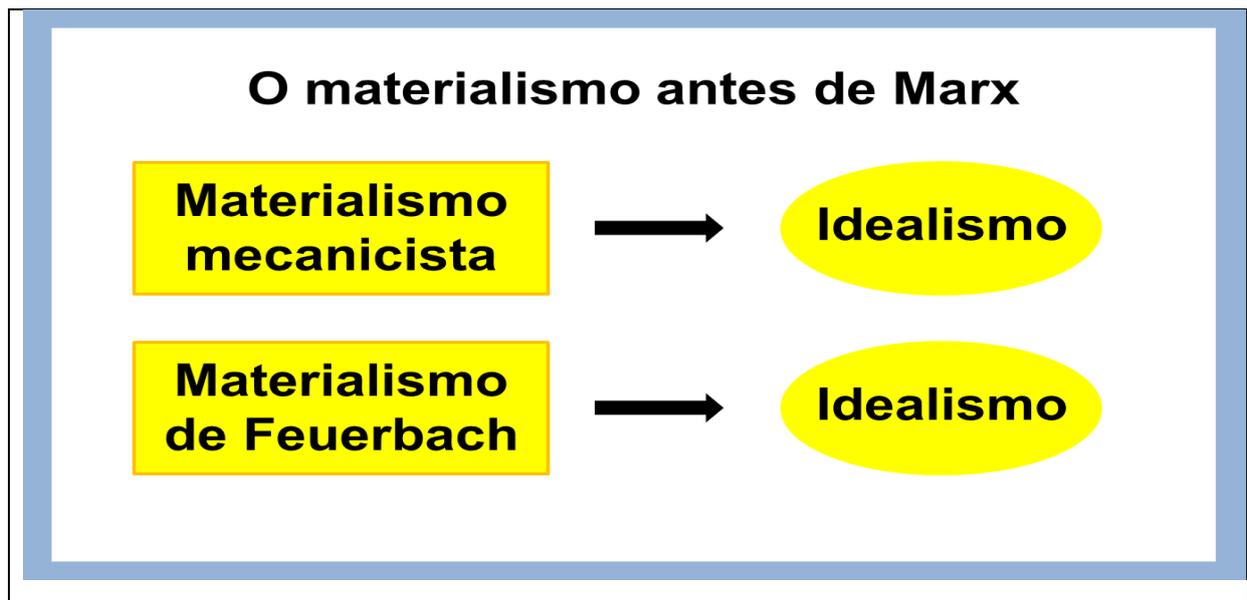
O materialismo dialético é um tipo particular de materialismo. Existem duas afirmações principais mantidas pelo materialismo:

- a. O mundo consiste de partículas materiais (ou mais ordinariamente, entidades físicas) que interagem.

- b. Com referência a outras entidades imateriais ou aparentemente imateriais, tais como a mente humana, ou (1) estas não existem; (2) estas são de fato coisas materiais; ou (3) como defende o marxismo, estas não podem existir independentemente, mas estão dependentes dos processos materiais. Isto é, são subprodutos da matéria. A matéria é primordial ao "espírito". A "mente" é um subproduto do cérebro.

C. O MATERIALISMO ANTES DE MARX

O materialismo dialético foi desenvolvido a partir da crítica de outras tendências do materialismo, particularmente o materialismo mecanicista e o materialismo de Feuerbach.



2. O MATERIALISMO MECANICISTA

Durante e após a Renascença, a ciência concebia o universo como uma máquina muito bem elaborada. Uma vez que esta máquina foi posta em movimento, estavam determinadas todas as circunstâncias futuras. A dinâmica e a mecânica daquela época eram refletidas pela filosofia dominante, o materialismo mecanicista, o qual se originou durante a Renascença no século XIV e alcançou o seu auge durante os séculos XVII e XVIII. A visão deísta, iniciada por Newton e Descartes, já afirmava que Deus colocou certo processo em movimento, e que nada seria capaz de mudar os passos, aumentar e/ou diminuir os ciclos regularmente determinados.

Em razão de que cada pessoa caracteriza uma parte fundamental de um todo, o materialismo mecanicista foi empregado pelos pensadores da Revolução Francesa para advogar em favor dos direitos do indivíduo.

Contudo, para os propósitos de Marx, o materialismo mecanicista rigoroso seria inconveniente. Ele o criticou por não estar sendo rigorosamente materialista, uma vez que recaía no idealismo por falta de capacidade de fornecer explicações ateístas para a origem do universo. Se o universo é semelhante a uma máquina complexa, sua existência parece sugerir que existe um criador, uma Causa Primeira, que criou o universo e o colocou em movimento.

Ademais, este materialismo falha em explicar a origem e o desenvolvimento de novos seres e novas qualidades no universo. Ele oferece apenas uma visão estática. **(3)**

(De modo geral, os materialistas marxistas seguem hoje o modelo de Lenin e não tratam a matéria com descrição científica. Ao invés disso, procuram manter a definição filosófica de que a matéria é realidade objetiva e tem o movimento como seu atributo. Isto, pensam eles, os exime de lidar com a realidade científica da matéria, mesmo que se possa argumentar que isto realmente apenas se esquivava da questão.)

D. FEUERBACH E A ORIGEM DE DEUS

As práticas religiosas têm sido parte da vida humana desde bem antes da história ter sido registrada. Contudo, a Renascença foi acompanhada de uma grande onda de rebelião contra a autoridade da Igreja. Isto também colaborou para desacreditar a fé em Deus.

Fortes expressões de rebelião antirreligiosa foram encontradas em todo o trabalho de Marx. Em particular, ele parece ser influenciado fortemente pelo trabalho do filósofo alemão, Ludwig Feuerbach.

Feuerbach especulou como surgiu a religião ou a crença em Deus. Afirmou que Deus é uma projeção do que os próprios seres humanos gostariam de ser. Nós gostaríamos de ser todo-poderosos; gostaríamos de ser totalmente bons; gostaríamos de ser oniscientes. Projetamos estes desejos em um ser imaginário a quem chamamos Deus. Para Feuerbach, o ser divino nada mais é do que uma projeção do ser humano dentro de um conceito. Ironicamente, esta concepção veio a oprimir o seu próprio criador — o homem. Feuerbach acreditava que a libertação humana resultaria na destruição do conceito de Deus e da religião, reestabelecendo a primazia da natureza humana.

Embora Marx fosse inspirado a princípio pelo humanismo de Feuerbach, mais tarde ele o criticou. Disse que Feuerbach declinara em favor do idealismo com tendência para uma solução religiosa centralizada no homem. Feuerbach sentiu que a solução para os problemas do homem viriam através da exaltação do amor e das virtudes humanas. Isto não era satisfatório para Marx, porque não promovia uma estrita solução a nível material. Ele criticou Feuerbach, chamando-o de "materialista inferior".

Assim, Marx teve que continuar seus esforços para criar um materialismo absoluto, um materialismo que não recorresse ao idealismo ou a Deus. Como vimos no Capítulo 2, Marx encontrou o dispositivo filosófico para fazer seu materialismo absoluto na filosofia idealista de Georg Hegel. Este dispositivo é a dialética.

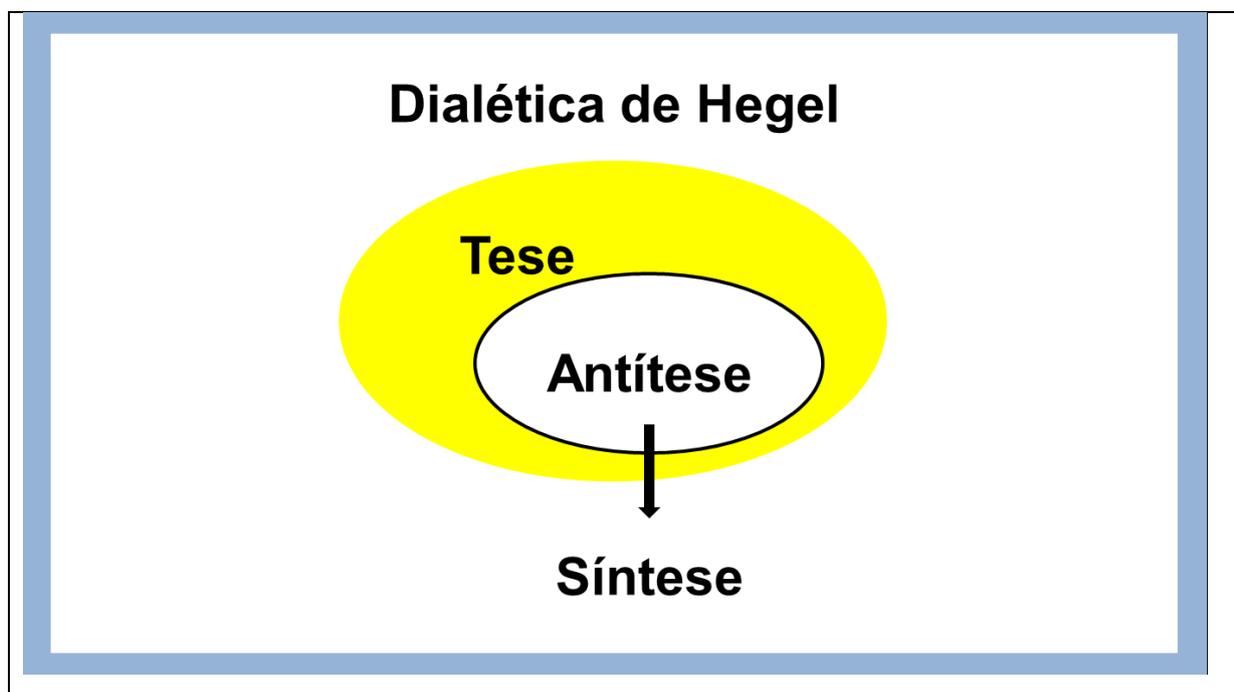
É a dialética que distingue o materialismo marxista de todos os outros e dá força ideológica para clamar pela revolução, luta de classes e inevitabilidade do comunismo. A maior parte deste capítulo será

dedicada à discussão da dialética.

91. A DIALÉTICA

A. A DIALÉTICA DE HEGEL

Embora as raízes da dialética existam desde a antiguidade, foi Johann Fichte (1762-1814) que apresentou o esquema geral a ser conhecido como a dialética hegeliana. Fichte falou a respeito das três proposições básicas da tese, antítese e síntese que se resolvem dialeticamente. As contradições aparentes, ele afirma, são resolvidas fazendo a compatibilidade mútua tornar-se evidente. "Todas as contradições são conciliadas através de uma determinação mais clara das proposições contraditórias". (4)



Hegel conduziu mais adiante o método da dialética. Ele anteviu a dialética, penetrando com a lei geral no mundo inteiro. Ele a formulou como a lei do desenvolvimento do pensamento e a aplicou também ao desenvolvimento da natureza e da sociedade, antevendo a síntese de todas as oposições como o auge da história. Este mecanismo foi muito interessante para Marx. Quando afastada de sua estrutura idealística, a dialética parecia representar um processo através do qual o simples poderia proceder do complexo sem uma causa maior. Isto parece ser um princípio antienergizante.

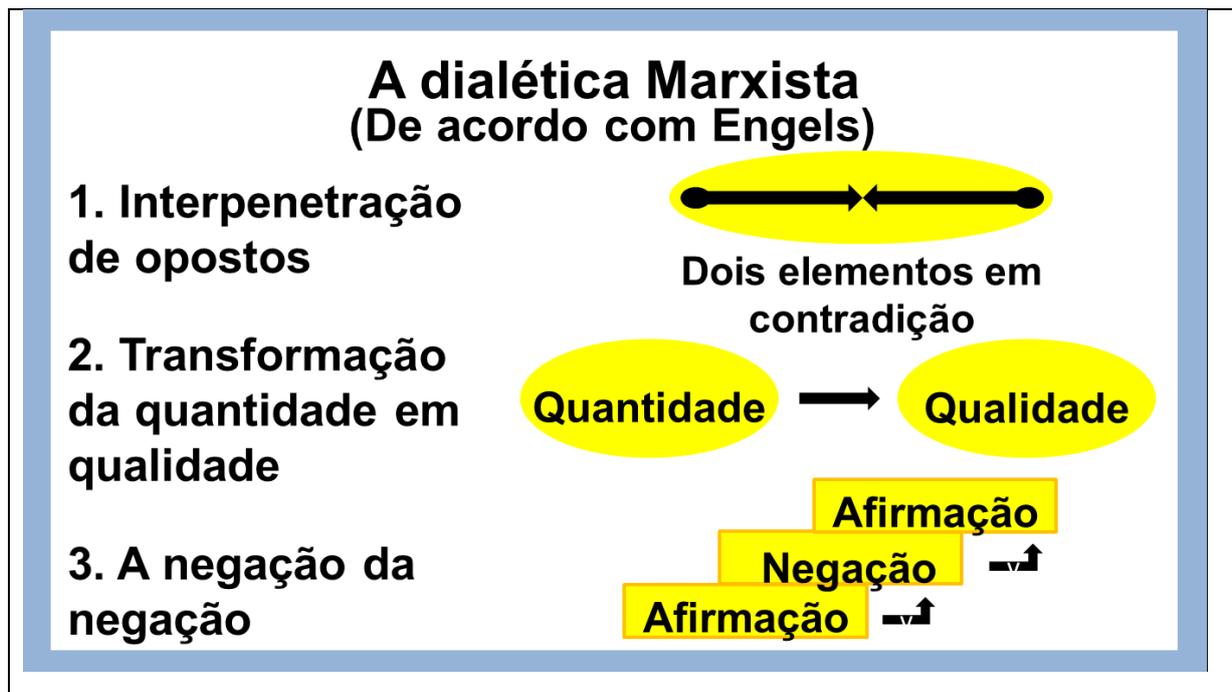
Hegel estava ligado ao desenvolvimento da mente. Ele usou a palavra alemã "Geist" que pode algumas vezes ser traduzida por Mente ou Espírito, mas é mais bem entendida como Deus. Ele estava interessado no como e por que Deus criou, pondo ênfase no desenvolvimento intelectual humano.

Marx criticou severamente a filosofia de Hegel em geral, mas utilizou uma parte, ou seja, a dialética. Ele adotou a dialética hegeliana e a transferiu para sua estrutura materialista. Desta maneira, acreditava que tinha construído um materialismo rigoroso que não precisava da referência ou do auxílio de Deus.

A dialética hegeliana descreve toda entidade como uma tese que contém em si sua própria oposição ou contradição, a antítese. Através do relacionamento contraditório entre tese e antítese, ocorre um novo desenvolvimento. A síntese é formada, e um passo é dado na história em direção ao desenvolvimento.

Marx fez certas modificações cruciais na dialética hegeliana e então a usou em suas análises da sociedade capitalista. Posteriormente, expandiu

esta análise para examinar a história.



B.A DIALÉTICA MARXISTA

O próprio Marx não elaborou sua metafísica. Foi Engels que em seus textos *Anti-Dühring* e *Dialética da Natureza* pronunciou claramente o que é a dialética marxista e quais são as regras. Nestes textos encontramos as três leis da dialética marxista.

A dialética Marxista (De acordo com Engels)

1. Interpenetração
de opostos



Dois elementos em
contradição

2. Transformação
da quantidade em
qualidade



3. A negação da
negação



1. AS TRÊS LEIS

a. A primeira lei refere-se ao relacionamento. É a lei da interpenetração dos contrários. Esta lei está registrada em segundo lugar no texto de Engels, mas nós a trataremos em primeiro lugar porque é a mais fundamental. Os marxistas frequentemente descrevem a interpenetração dos contrários como a mais importante das três leis principais. De acordo com Lenin, este é o "núcleo" da dialética.

De acordo com esta lei, toda entidade é composta de duas subentidades que são fundamentalmente contraditórias entre si. Na dialética marxista, cooperação é alguma coisa transitória; a contradição é fundamental. Toda entidade no universo é formada de uma união temporária de elementos fundamentalmente opostos e contraditórios. "Isto é contradição, o conflito dos opostos é o princípio fundamental para o

desenvolvimento da matéria e da consciência". (5)

- b. A segunda lei refere-se ao processo de desenvolvimento e é chamada lei da transformação de quantidade em qualidade e vice-versa. A lei declara que todo tipo de mudança no universo — todo processo de desenvolvimento — é antes de tudo uma mudança na quantidade. A mudança na quantidade em algum ponto se transforma em uma mudança na qualidade. Em outras palavras, existe primeiro uma mudança na quantidade, e então uma transformação, normalmente abrupta, que produz uma mudança no padrão ou forma (qualidade). Um manual soviético sobre a filosofia marxista descreve-a da seguinte maneira:

Logo que esses limites são ultrapassados. . . a quantidade aparentemente não essencial muda inevitavelmente ocasionando uma transformação qualitativa: quantidade transforma-se em qualidade. (6) As mudanças quantitativas são relativamente lentas e contínuas, enquanto as transformações qualitativas são descontínuas. (7)

- c. A terceira lei é a negação da negação. De acordo com esta lei, toda entidade existe antes de tudo como uma afirmação, então é negada (produz a sua própria negação), e a negação é negada novamente. Isto produz a afirmação, muitas vezes multiplicada, num plano mais elevado de desenvolvimento. (8)

O termo "negação" foi introduzido na filosofia por Hegel, mas ele o revestiu com um significado idealista. . . Marx e

Engels preservaram o termo "negação", mas o interpretaram de um modo materialista. (9)

A dialética Marxista (De acordo com Engels)	
1. Interpenetração de opostos	Luta de classe Dois elementos em contradição
2. Transformação da quantidade em qualidade	Revolução
3. A negação da negação	Comunismo

2. COMO SAO USADAS AS LEIS

Até onde concerne aos marxistas, estas leis não são apenas para o propósito de discussões teóricas. Cada lei está marcando um ponto e é usada para justificar uma determinada prática.

A interpenetração dos opostos é usada como uma justificativa e explanação para a contínua luta de classes. Ela assegura que a sociedade é composta de classes contraditórias e que apenas através da luta pode surgir o progresso.

A lei da transformação de quantidade em qualidade é usada para reforçar a noção de que a revolução é essencial. Não haveria mudança gradual. Não haveria uma socialização gradual através de meios

democráticos. Deveria haver a revolução e a destruição da sociedade.

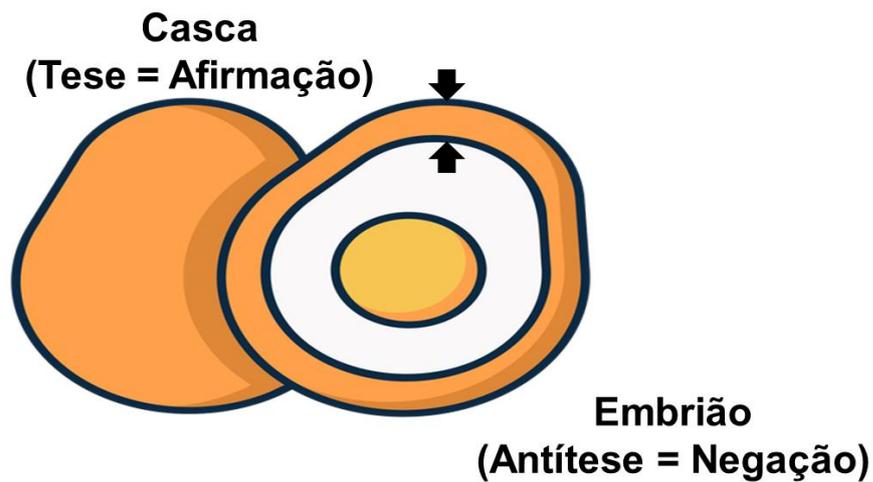
A negação da negação torna-se a espinha dorsal da visão marxista da história. Esta visão assegura que da mesma forma que os homens primitivos viviam comunitariamente, a negação da negação induzirá o homem a retornar ao comunismo através da aproximação de um longo processo de desenvolvimento histórico.

3. UM EXEMPLO DAS TRÊS LEIS EM OPERAÇÃO: O OVO

Para ilustrar estas leis, podemos aplicá-las em alguma coisa na natureza. O ovo da galinha é usado no sistema escolar soviético para ensinar o materialismo dialético, e também aparece na literatura comunista distribuída nos Estados Unidos.

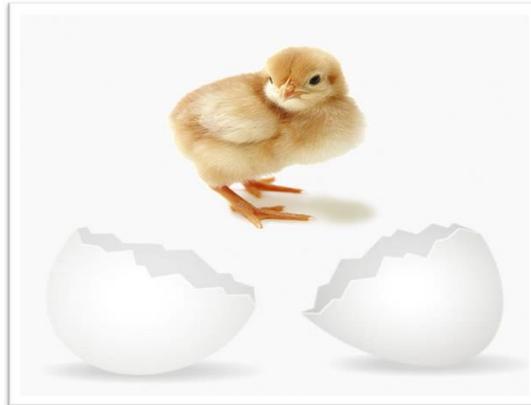
O ovo da galinha pode-se dizer que consiste de dois componentes: a casca e o embrião. A casca seria a tese (na terminologia de Hegel) ou a afirmação (na terminologia de Marx) e o embrião contido dentro da casca seria a antítese ou negação. De acordo com a dialética marxista, estes dois elementos existem em contradição. Eles experimentam uma união temporária, mas são fundamentalmente contraditórios e não podem coexistir indefinidamente.

A dialética aplicada como exemplo de desenvolvimento



O desenvolvimento começa com uma mudança na quantidade: o tamanho do embrião aumenta. O embrião cresce até o ponto onde a contradição entre ele e a casca se torna crítica. Neste ponto o embrião quebra a casca violentamente e a destrói. Alguma coisa qualitativamente diferente emerge: um pintainho. A mudança na quantidade acabou transformada em uma mudança na qualidade.

O ovo é destruído

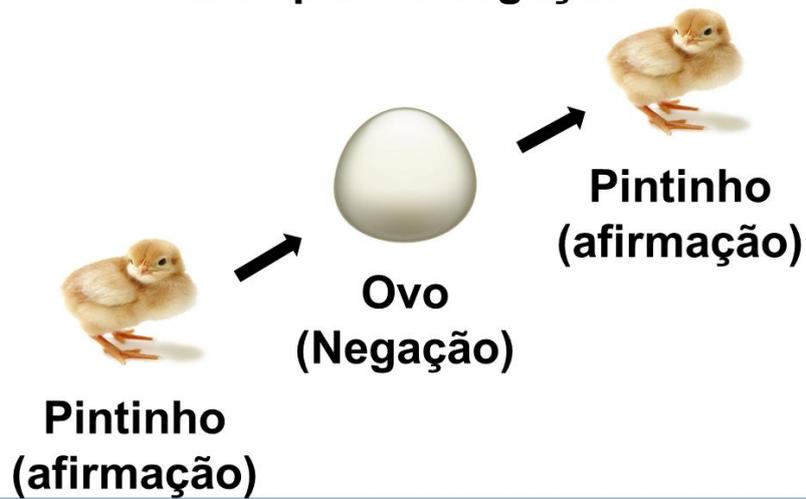


Pintinho

Fonte: <http://www.salusgroup.com.br/pintinho/>

Além disso, se olharmos no ciclo de vida da galinha, isto pareceria dar um exemplo de como a negação da negação opera. Neste caso, a própria galinha é a afirmação. Em algum ponto no ciclo de sua vida ela é negada para dar o ovo, e o ovo é negado mais uma vez para produzir novamente a afirmação, presumivelmente em um nível mais alto no desenvolvimento evolucionário. (Em outras palavras, o processo mantém-se continuamente e com ele ocorre o progresso.) Neste caso, as espécies estão continuamente progredindo, evoluindo.

O ciclo da vida do pintinho como um exemplo de negação

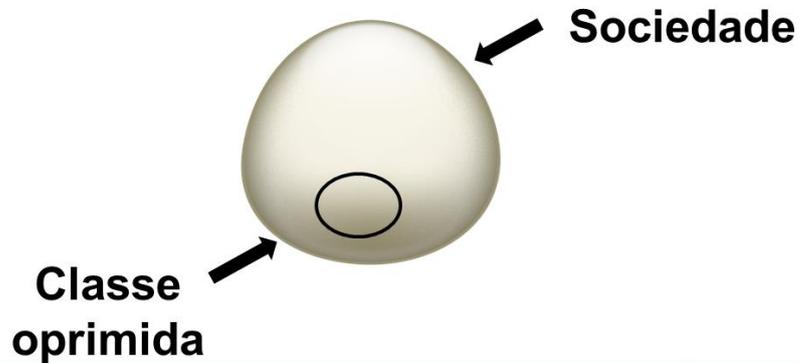


C.A APLICAÇÃO DAS LEIS DA DIALÉTICA A SOCIEDADE

Embora pareça elementar o modo de tratarmos o ovo da galinha, Marx aplicou este tipo de análise à sociedade. Isto está descrito mais detalhadamente em *The German Ideology*, escrito por Marx e Engels.

A aplicação dialética na sociedade

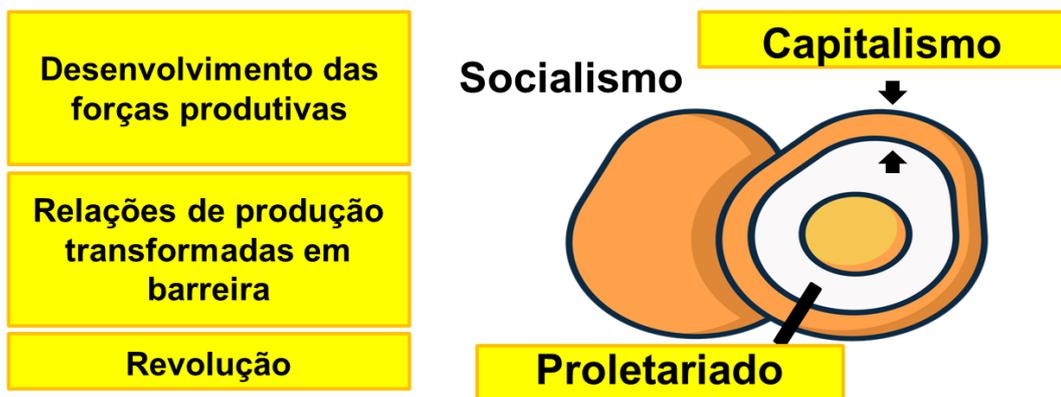
A ideologia Alemã



Fonte: <https://imagensemoldes.com.br/ovo-png/>

A aplicação dialética na sociedade

A ideologia Alemã



Fonte: <https://br.vexels.com/png-svg/previsualizar/213450/icone-de-ovo-fatiado>

1. A VISÃO GERAL DA MUDANÇA SOCIAL MARXISTA

Segundo Marx, a sociedade é semelhante a um ovo. Ela é um imenso todo, mas dentro dela está uma classe oprimida, na posição de embrião

que eventualmente tornar-se-á a classe majoritária. No caso da sociedade capitalista, a classe oprimida é a classe trabalhadora, ou o proletariado.

Como ocorre o desenvolvimento? Como é que a situação chega até a etapa da revolução? Marx falou sobre o desenvolvimento das forças produtivas. Em resumo, as forças produtivas são as ferramentas, técnicas e matéria-primas usadas na produção, bem como a própria força de trabalho dos trabalhadores. Marx disse que as ferramentas e a prática dos trabalhadores estão em constante desenvolvimento. O desenvolvimento das forças produtivas é semelhante à força motriz por trás do desenvolvimento histórico social. O desenvolvimento destas forças produtivas é análogo ao crescimento do embrião dentro do ovo.

Contudo, o ponto é alcançado quando as relações de produção tornam-se um "entrave" ou barreira ao desenvolvimento contínuo das forças produtivas. A própria sociedade capitalista torna-se uma barreira para o desenvolvimento contínuo das forças produtivas. A revolução então deve ocorrer.

Palavras de um escritor marxista:

A casca do ovo é destruída e substituída pelo seu oposto; a casca da sociedade capitalista é rompida pela revolução do proletariado e uma nova sociedade começa a ser criada. Um ovo, enquanto contém uma galinha em desenvolvimento, permanece um ovo — uma casca branca e dura ao redor do embrião. A sociedade capitalista, enquanto contém elementos da futura sociedade socialista [...] que luta continuamente dentro e contra a estrutura capitalista domi-

nante, contudo, ainda é a sociedade capitalista. (10)



Marx afirmou que as condições do proletariado tornar-se-iam intoleráveis e esta classe seria conduzida à revolução. Observamos no Capítulo 2 que Marx estava disposto a ignorar a melhoria da situação dos trabalhadores mesmo em seu tempo.

Todavia, está claro que Marx estava determinado a encontrar no capitalismo uma tendência implacável para degradar o trabalhador, e que ele resistia a evidências que indicavam que o trabalhador estava conseguindo melhores condições. Bertram Wolfe afirmou que na primeira edição de *O Capital*, várias estatísticas foram diminuídas em 1865 ou 1866, mas as referentes a salários pararam em 1850; na segunda edição, em 1873, as estatísticas foram atualizadas outra vez com exceção daquelas referentes a salários, que falharam em apoiar a

teoria obsoleta.

Em oposição aos fatos, Marx afirmou que a miséria da classe trabalhadora aumentaria até alcançar níveis intoleráveis. Em obediência às leis dialéticas, uma mudança quantitativa estaria ocorrendo. O aumento quantitativo da classe trabalhadora ocorre no sentido de aumento do número de trabalhadores, a porcentagem de pessoas na sociedade que são os trabalhadores aumenta, bem como a miséria e a pobreza dos trabalhadores. A contradição entre a classe trabalhadora e a sociedade capitalista torna-se crítica, e a afirmação e a negação não podem mais coexistir.

D. A REVOLUÇÃO SOCIALISTA

O socialismo nasceu desta situação de aguda contradição. Para o socialismo emergir e se consolidar, o capitalismo deve ser destruído. De acordo com a análise dialética, para ocorrer o progresso deve haver violência. A natureza do ser humano, do trabalhador, é contraditória ao sistema capitalista. Já que o capitalismo é um sistema que não pode ser mudado, deve ser destruído.

No modelo de Marx, a revolução socialista destrói a sociedade capitalista e assim nasce o socialismo.

III. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO: CRÍTICA DA DIALÉTICA MARXISTA

Critica à dialética Marxista

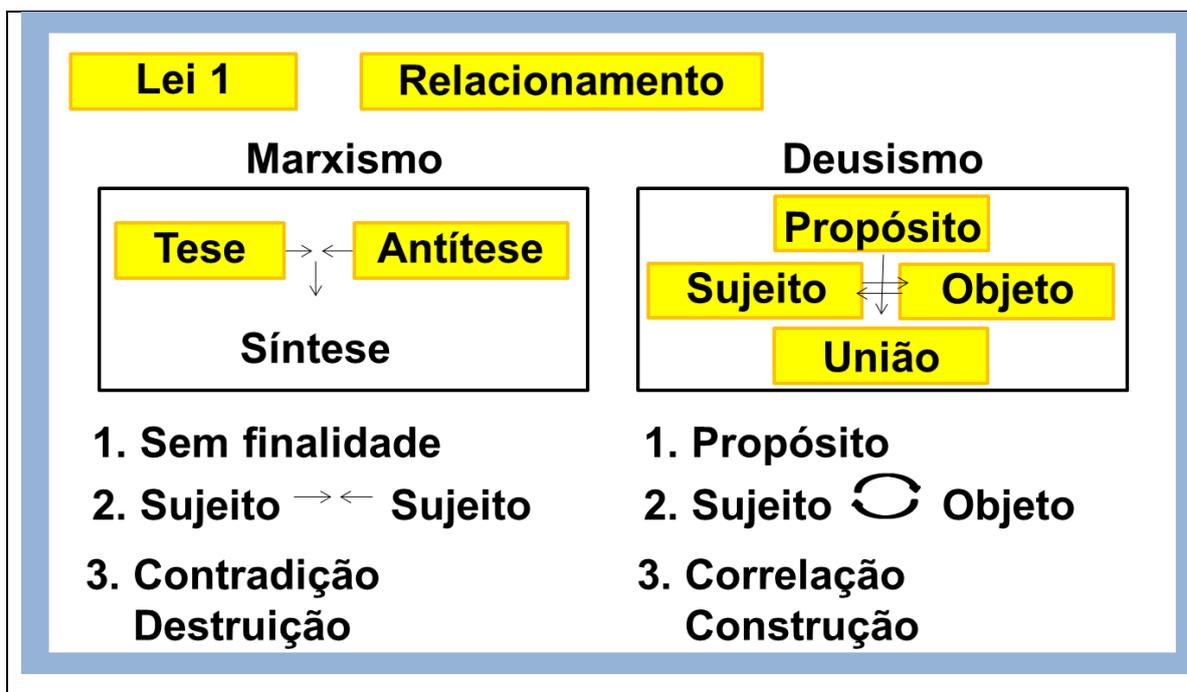
A visão marxista salienta os conflitos entre os interesses de vários grupos. Já analisamos os resultados da prática desta visão em um capítulo anterior. Em contraste, a visão da CAUSA salienta as possibilidades de benefício mútuo nas relações entre os vários grupos dentro da sociedade, incluindo as classes sociais ou econômicas. Reveremos as três leis da dialética marxista e criticá-las-emos sob a luz da Cosmovisão da CAUSA.

A. LEI 1: RELACIONAMENTO

MARXISMO

A primeira lei relaciona-se com a natureza dos relacionamentos. De acordo com a visão de Marx, tese e antítese se opõem e geram a síntese.

1. Não há menção da finalidade de fazer com que os elementos tenham um relacionamento.
2. Este relacionamento pode ser caracterizado como um relacionamento sujeito-objeto. O sujeito refere-se à parte que estimula e o objeto à parte que responde. Na visão marxista, não há estímulo-resposta, existe luta. Dois elementos sujeitos estão tentando dominar-se mutuamente. Isto pode ser chamado: luta de resultado nulo. Não há benefício mútuo que seja possível. Um deve destruir o outro para progredir.
3. A contradição é a essência deste relacionamento. De acordo com este conceito, o progresso surge quando uma parte do relacionamento destrói a outra parte. Biologicamente, para que um indivíduo progrida, deve dominar e destruir outro indivíduo. Para uma espécie ser bem sucedida, deve destruir as espécies rivais. Na vida humana, se há disputa entre o sindicato e o patrão, por exemplo, o patrão deve ser destruído. Se houver disputa entre o povo e o governo de alguma nação particular, uma parte deve destruir a outra. Esta é a aplicação prática da dialética. O único caminho para ocorrer o progresso é uma parte impor sua vontade ou seu programa à outra e destruí-la.



DEUSISMO

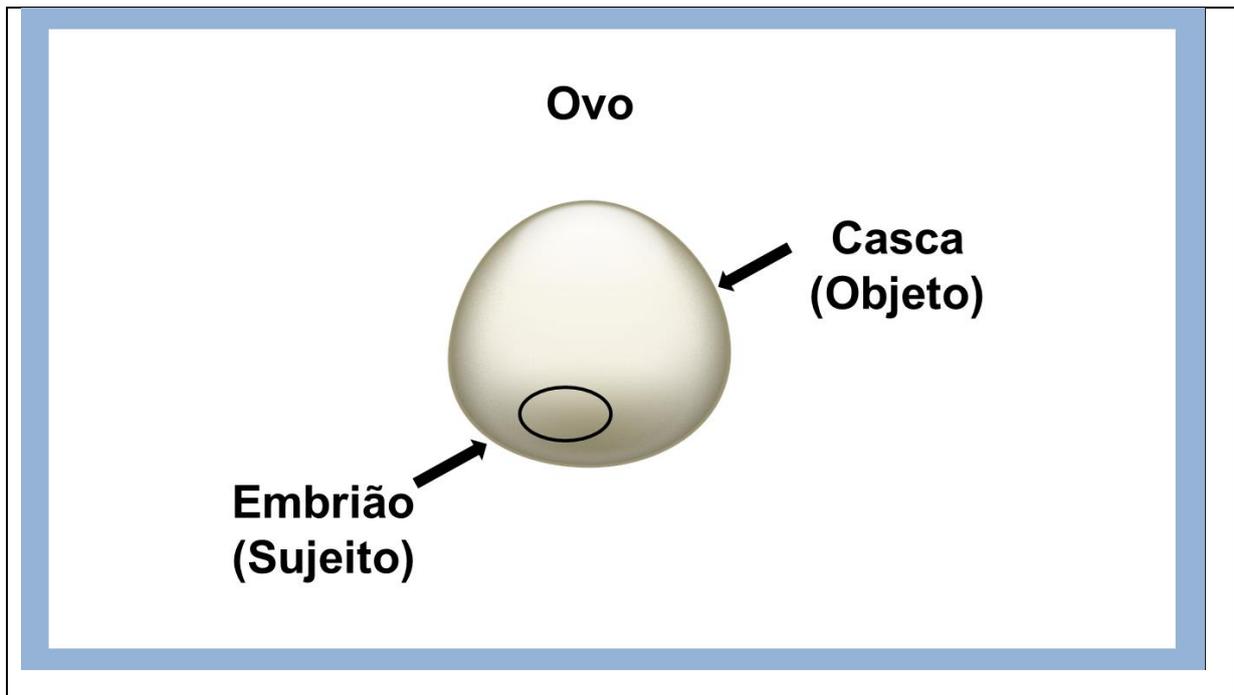
O marxismo apresenta uma explanação do conflito, mas não examina o processo de desenvolvimento em si. A Cosmovisão da CAUSA é uma visão alternativa de progresso. Por sua cosmovisão centralizada em Deus, ela pode ser chamada Deusismo em contraste ao marxismo.

1. Começamos afirmando que os seres não vêm a ter um relacionamento a não ser que haja um propósito comum para uni-los.
2. A interação necessária para trazer desenvolvimento e progresso não é a interação dialética. Ao invés disso, é a interação sujeito/objeto: intercâmbio mútuo entre os elementos sujeito e objeto centralizados em um propósito comum. Isto também pode ser chamado ação de dar e receber. A finalidade comum (receber benefício mútuo) faz com

que os dois elementos tenham um relacionamento; dar e receber os uns e quando eles se unem, a finalidade é alcançada (benefício mútuo realizado). O propósito pode ser simplesmente o enriquecimento do relacionamento ou pode ser uma nova criação.

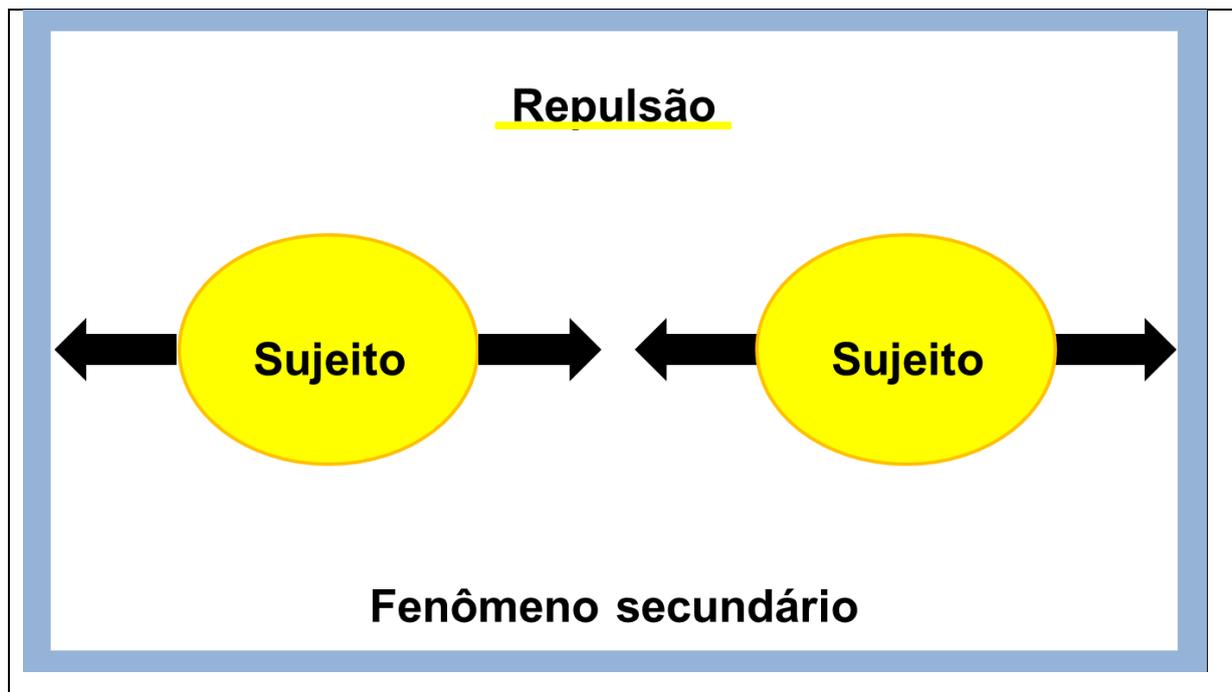
Esta lei geral se mantém em todos os níveis. Prótons e elétrons se unem para formar os átomos; pistilo e estame se unem para formar a semente. Vemos que esta lei está em operação mesmo em uma conferência da CAUSA. A não ser que tenhamos uma causa comum, não poderemos manter uma conferência. Tanto quanto compartilhemos objetivos comuns por liberdade e democracia, esta será a proporção de produtividade de nossa conferência.

Mesmo o ovo, que antes referimos, é um exemplo deste relacionamento. No caso do ovo, o propósito é o desenvolvimento do pintainho. Todos estes elementos funcionarão juntos para servir a este propósito. O embrião está na posição de sujeito, e a casca está na posição de objeto para o embrião. Ela protege o embrião até que o desenvolvimento se conclua e o pintainho esteja pronto para nascer. A esta altura ela quase não oferece resistência, e é muito fácil para o pintainho quebrar a casca.



REPULSÃO

Quando não há finalidade comum, ocorre a repulsão. A repulsão está associada com as interações sujeito/ sujeito. Quando duas entidades aproximam-se, dois prótons, por exemplo, elas tendem a sentir a força da repulsão. Isto é um fenômeno secundário que ocorre para apoiar o fenômeno primário de interação. Repelindo-se mutuamente, os prótons são capazes de atrair elétrons e formar átomos.



Na física, se toda matéria atraísse a si mesma, poderíamos imaginar que o universo se condensaria em um ponto e o espaço não existiria como o conhecemos. No nível das plantas e animais, podemos ver facilmente que o comportamento de repulsão é necessário para garantir uma distribuição ideal de indivíduos para sobrevivência e reprodução. Os gamos lutarão e se deslocarão para garantir uma companheira e um território

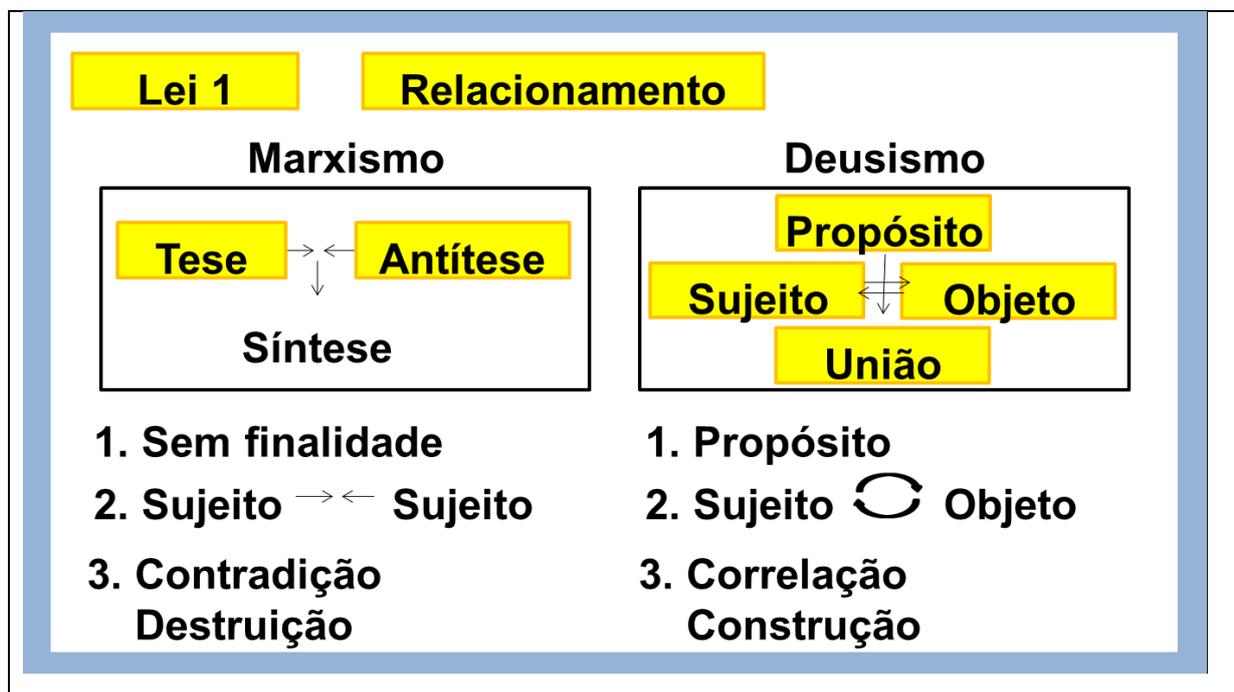
Sociologicamente, é visível que os indivíduos não são atraídos por relacionamento mútuo se não sentirem que haverá mútuo benefício.

3. A essência do relacionamento neste modelo é a correlação; uma base para a construção.

SUMÁRIO

O modelo marxista pode ser chamado de modelo de tripla posição. O propósito, a posição mais importante, está excluído. É natural que Marx quisesse excluir a posição do propósito, porque a questão do propósito deve finalmente levar à questão de Deus, e o propósito geral de Deus para a criação. Para formular um modelo ateísta, Marx tinha que excluir as considerações do propósito.

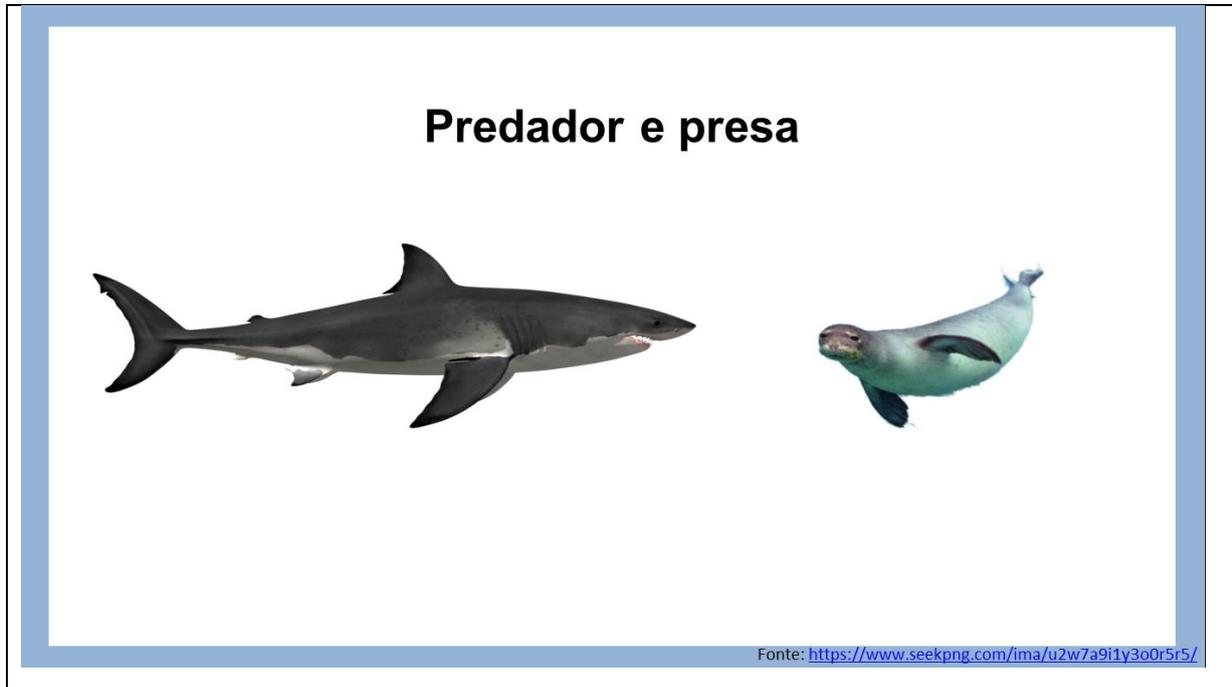
O modelo do Deusismo pode ser chamado de modelo de quatro posições, sendo a mais alta delas o propósito e a finalidade de Deus.



PREDADOR E PRESA: HIERARQUIA DE PROPÓSITO DO UNIVERSO

Pode-se pensar a esta altura: "Isto é muito bonito, mas estou familiarizado com outro tipo de mundo. Há a questão do predador e da presa". O mundo natural parece ser o mundo onde um peixe pequeno é

devorado por um peixe maior, este é devorado por outro ainda maior. Como poderemos explicar o fenômeno do predador e da presa?

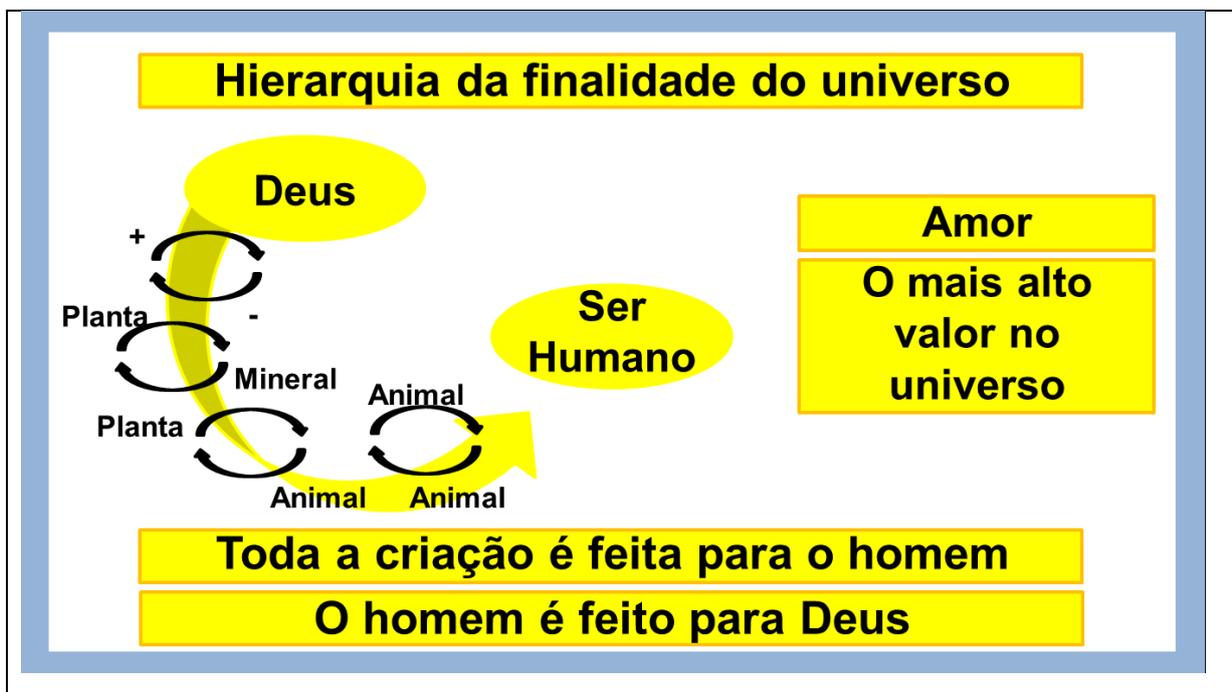


Certamente, esta não é uma questão trivial. O próprio Darwin declarou que havia uma existência de sofrimento no reino animal, o que o levou a negar a Deus. Uma visão de fé em Deus deve contribuir com esta questão particular.

Em geral, a Cosmovisão da CAUSA fala de uma hierarquia de propósito no universo. A mais alta criação de Deus é o ser humano. Na tradição judaico-cristã, os seres humanos são identificados como os filhos de Deus. O maior propósito da criação é para o criador expressar Seu caráter nos seres humanos, Seus filhos, com os quais Ele pode desfrutar de um relacionamento de amor. O universo inteiro, então, existe a fim de sustentar este relacionamento fundamental e central.

Uma variedade de interações ocorre no mundo físico para manter a

vida humana. Sabemos que as plantas consomem minerais. Animais consomem plantas. Animais consomem outros animais. Este processo é necessário para manter o reino físico com a finalidade de manutenção da vida humana. Toda a criação existe para os seres humanos, e os seres humanos existem para Deus.



O valor mais elevado do universo é o amor. As pessoas existem para que possam relacionar-se entre si e com Deus. Elas podem também compartilhar seu amor com o mundo criado. Satisfação e alegria são sentidas em todos os níveis da criação quando os seres humanos cumprem seus propósitos e entram em relacionamento de amor com Deus.

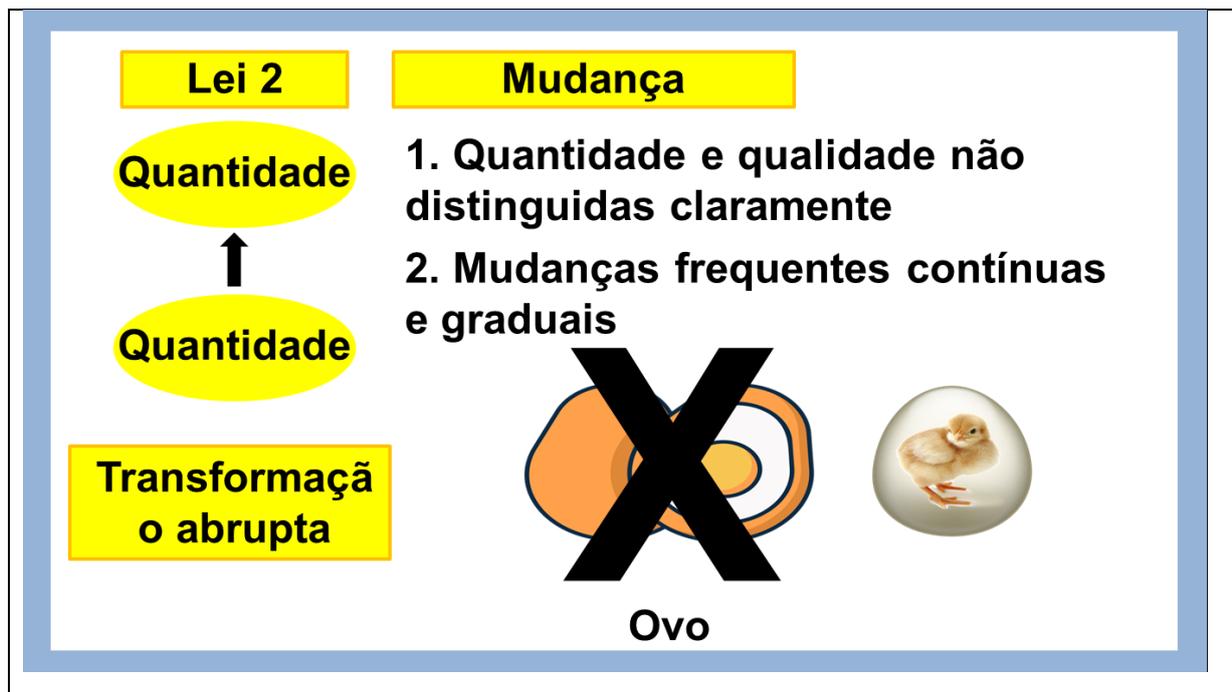
B. LEI 2: MUDANÇA

A segunda lei do materialismo dialético trata do processo de mudança. Esta lei afirma que a mudança é antes de tudo mudança quantitativa que mais tarde se torna mudança qualitativa. Isto acontece através de uma transformação abrupta.

O erro nesta lei é duplo. Primeiro, quantidade e qualidade por si, não podem ser distinguidas claramente.

Segundo, as mudanças são contínuas e graduais, não necessariamente abruptas.

No exemplo do pinto, a mudança quantitativa ocorre primeiro, então deveríamos esperar que o embrião se tornasse cada vez maior, até que finalmente quebrasse a casca. À medida que a casca fosse sendo quebrada, o embrião iria se transformando em um pintainho. Na verdade, o que acontece dentro do ovo é uma mudança simultânea de qualidade e quantidade. Há uma série complexa de interações químicas e biológicas que ocorre dentro do ovo à medida que o embrião se transforma em pintainho. Após 21 dias de incubação, existe um pintainho desenvolvido dentro da casca.



Da mesma forma, reformas sociais podem ocorrer gradualmente. Tem havido muitas reformas nas leis do trabalho decretadas desde o tempo de Marx, produzindo um ambiente de trabalho muito diferente daquele por ele descrito.

Se interpretarmos menos rigidamente do que a versão soviética, esta lei fica sem sentido. Se algo toma determinada direção, diferente da original, resultará em algo também diferente. Este é um critério comumente usado. Mesmo esta afirmação é anulada por alguns textos marxistas, os quais se limitam em dizer: "As mudanças quantitativas e qualitativas são assim interconectadas e influenciam-se mutuamente".

(12)

Apesar de a literatura marxista estar repleta de jargão dialético, os marxistas nunca resolveram efetivamente nada com a ajuda das leis dialéticas.

C. LEI 3: NEGAÇÃO DA NEGAÇÃO

Finalmente, podemos considerar a negação da negação. Procuremos primeiro a definição dos termos. Negação significa destruição de um elemento por outro ou a negação se refere a transformações cíclicas nas quais a destruição não é necessária?

Quando Marx escreve sobre a negação do sistema capitalista, ele sugere objetivamente a destruição e não a reforma ou a transformação. Entretanto, quando Engels o apóia com seus numerosos exemplos da dialética operando na natureza, ele está dando exemplo de transformações cíclicas não destrutivas. **(13)** A mesma palavra é usada em dois sentidos diferentes sem que se façam distinções claras.

De acordo com Engels, um processo que acontece "todo dia em todo lugar" é tão simples "que qualquer criança pode entender". Um grão de cevada:

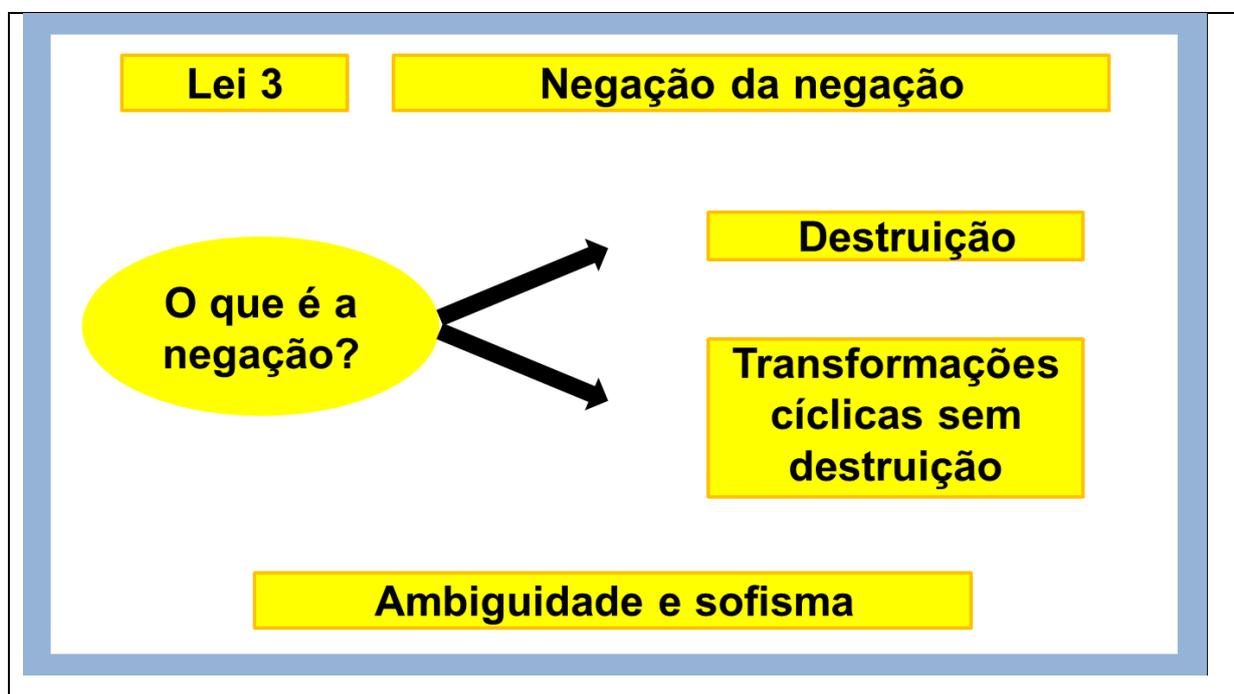
[...] germina; o grão como tal cessa de existir, é negado, e em seu lugar aparecerá a planta que brotou dela. (14)

Embora Engels acreditasse ser seu exemplo tão simples para qualquer criança, muitos grandes pensadores, inclusive teóricos marxistas, parecem ter sido incapazes de entendê-lo. Karl Kaustky, por exemplo, salientou que descrever a germinação como a negação do grão era o mesmo que dizer que uma criança havia sido negada por crescer e se tornar adulta, apesar de ser a mesma pessoa.

Se olharmos por demasiado, somando a inexatidão terminológica, podemos nos convencer de que a história está repleta de exemplos de negação da negação. Devido a esta ambiguidade na fórmula dialética,

quase todo evento pode ser chamado de negação da negação de algo anterior.

O termo negação é usado para encorajar as pessoas a pensar em termos de violência, contradição e revolução. É trivial que transformações cíclicas aconteçam na natureza, mas chamar estes processos "negações" pode ser ilusório. Quando a planta produz ou a galinha põe um ovo, elas não são destruídas. Na verdade, a planta ou a galinha pode permanecer por muitos anos produzindo frutos e sementes ou ovos todos os anos.



D. CONCLUSÃO: O USO DAS "LEIS" MARXISTAS

Comparadas com leis empíricas autênticas "a energia não pode ser criada nem destruída", ou "a força gravitacional decresce inversamente à distância", etc., as leis marxistas da dialética não têm clareza nem

validade. Mesmo regras ou generalizações que não se aplicam sem exceções podem ter grande significado prático quando são explicitamente claras, "um excesso de mercadorias ocasiona preços mais baixos", "o coração humano está no lado esquerdo da cavidade peitoral". Estas "leis" não são válidas sem exceção, contudo, elas nos dizem o que é provável de acontecer ou ser encontrado em determinadas circunstâncias, e possibilitam fazer predições e agir de acordo com elas. Qual é a "lei" que nos diz, por exemplo, que uma iniciativa na câmara será contradita pela oposição de modo indeterminado, e através da luta entre as duas, uma nova iniciativa, também não especificada, será decretadas? **(15)**

As leis marxistas não são claras, e se fossem esclarecidas, certamente deixariam de ser universais.

A dialética marxista é tautológica, ininteligível e vaga. Ela não tem valor na busca do conhecimento e da verdade. Mesmo assim, desempenha um papel importante nas mãos dos comunistas de hoje. Ela serve para confundir as coisas e desviar os argumentos. Serve para justificar as medidas repressivas e antidemocráticas tomadas pelos regimes marxistas, bem como sua política de expansionismo. Ela também fornece explicações da persistente recusa da história conforme o esquema marxista.

“Leis” Marxistas

Sem significado ou **Não universais**

Elas funcionam para:

Conclusões confusas

Justificar medidas repressivas

Explicar falhas da teoria

IV. MATERIALISMO HISTÓRICO

Marx expandiu sua análise materialista à história para tentar mostrar como a história se desenvolveu desde os primeiros tempos e como ela continuaria a se desenvolver no futuro. Isto é conhecido como a visão materialista da história, ou materialismo histórico.

Eduardo del Rio em *Marx for Beginners* (Marx para Principiantes), nos diz que "a finalidade do materialismo histórico de Marx é mostrar-nos que a história é feita pelo homem, não pelo destino ou pela denominada "mão de Deus". (16)

A expansão desta análise para toda a história

Materialismo histórico

BASE E SUPERESTRUTURA

O materialismo histórico se baseia na crença de que a sociedade consiste de uma superestrutura e uma base. Marx escreveu no prefácio frequentemente citado de *A Contribution to the Critique of Political Economy*.

Na produção social que os homens desempenham, eles entram em relações definidas que são indispensáveis e independentes de sua vontade; estas relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento de suas forças materiais de produção. As somas totais destas relações de produção constituem a estrutura econômica da sociedade — o fundamento verdadeiro, sobre o qual se erguem superestruturas legais e políticas e para as quais correspondem formas definidas de consciência social. O modelo de produção na vida material determina o caráter

geral do processo social, político e espiritual da vida. (17)

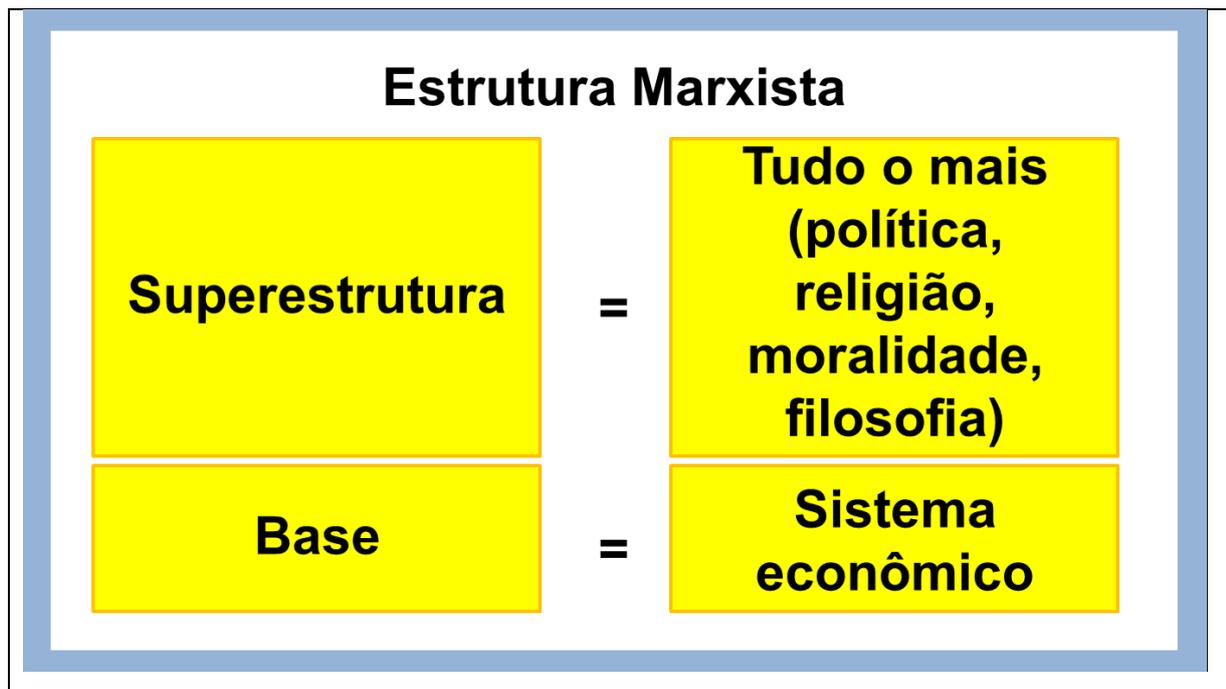
A base consiste na estrutura econômica e a superestrutura consiste de todo o restante — ideologias e instituições. Isto inclui política, religião, moralidade e filosofia. O progresso começa na base, e este movimento da base “empurra” a superestrutura. (Marx escreve que subestrutura “condiciona” a superestrutura. Ele então é capaz de dar um uso fraco ou forte para a palavra “condições”, conforme requerem as circunstâncias.)

Esta perspectiva materialista da vida e da história humana colore toda a perspectiva dos marxistas. Eles se referem, por exemplo, ao conflito entre o mundo livre e o mundo comunista como uma luta entre dois sistemas econômicos: capitalismo (ou imperialismo) e socialismo. Eles nunca se referem a isto como uma luta entre uma perspectiva de fé em Deus e outra de negação. Nunca o abordam como totalitarismo versus governo parlamentar. Nunca fazem referências aos entendimentos fundamentalmente diferentes de ética e moralidade dos dois “mundos”. Para o historiador marxista, isto é secundário. Na estrutura marxista o primordial é a estrutura econômica.

Os conservadores ocidentais, que vêem o mundo ocidental como o primeiro e mais avançado do mundo “capitalista”, já caíram na estrutura marxista e estão adotando o método marxista de análise para um menor ou maior alcance. A Cosmovisão da CAUSA não aceita o ponto de vista de que a estrutura econômica é o fundamental. A Cosmovisão da CAUSA tem os valores morais como fundamentais e o sistema econômico como secundário.

O materialismo histórico, então, delineia uma progressão das estruturas econômicas. Estas estruturas econômicas mutáveis dão

surgimento ao marco da história.



A. OS ESTÁGIOS DA HISTÓRIA



1- SOCIEDADE COMUNITÁRIA PRIMITIVA (COMUNISMO PRIMITIVO)

A sociedade comunitária primitiva é um estado idílico postulado onde todos compartilham tudo e ninguém possui propriedade privada. **(18)** Não obstante, a exploração do homem pelo homem está presente na forma embriônica do próprio relacionamento familiar. Marx e Engels escreveram :

[...] assim a propriedade: o núcleo, a primeira forma que está na família, onde esposa e crianças são escravos do marido. Esta escravatura latente na família, apesar de muito rude, é a primeira propriedade, mas mesmo neste primeiro estágio ela corresponde perfeitamente à definição dos economistas modernos que a chamam de poder de disposição da força de trabalho dos outros. (19)

2 - A SOCIEDADE ESCRAVA

De acordo com o materialismo histórico, como o desenvolvimento de forças produtivas continuou, o trabalho tornou-se mais especializado e as pessoas começaram a possuir seus bens privadamente. Elas também acumularam em excesso o que possuíam. Com o tempo, começaram a possuir um ao outro. O primeiro tipo de sociedade de classe nasceu assim, a sociedade escrava. A sociedade escrava é modelada segundo a família, onde Marx disse, o marido e pai é o senhor sobre sua esposa e

seus filhos.

Além do mais, segundo Marx, o nascimento do Estado ocorreu com o nascimento da primeira sociedade de classe. O Estado no marxismo é um instrumento que a classe governante usa para oprimir a classe governada.

A religião, de acordo com Marx, é o resultado da tentativa do homem primitivo para entender os fenômenos naturais e podendo também ser usada agora pela classe governante para oprimir a classe governada. Através da religião, o pobre é ensinado a ser submisso à autoridade. Filosofias podem ser desenvolvidas e manipuladas da mesma forma. Estas são consideradas como nada mais do que um meio para justificar o "status quo" sócio-econômico. Todos estes novos elementos da "superestrutura" correspondem ao aparecimento da sociedade escrava.

3- A SOCIEDADE FEUDAL

Os senhores escravocratas gostariam de preservar esta sociedade para sempre, todavia isso não lhes foi possível porque a dialética está em operação. O número de escravos e sua miséria crescem até que os escravos comandem uma revolução e a sociedade feudal seja estabelecida.

No feudalismo há várias classes: senhores feudais, mercadores, artesãos e servos. O senhor feudal utiliza o Estado, a religião e a filosofia para controlar as outras classes, mas a dialética está operando inexoravelmente. Os mercadores e artesãos formam uma nova classe: a burguesia e por isso uma revolução, como a Revolução Francesa,

aconteceu. Esta revolução burguesa anunciou a era da sociedade capitalista. Marx e Engels escreveram no Manifesto Comunista:

Vemos, então, que os meios de produção e comércio sobre os quais a burguesia formou-se, foram gerados na sociedade feudal. Em certo estágio do desenvolvimento (deles) [...] as relações feudais de propriedade não mais se tornaram compatíveis com as formas produtivas já desenvolvidas; se tornaram por demais restritas.

**Elas tinham que explodir em pedaços e explodiram.
(20)**

4- A SOCIEDADE CAPITALISTA

Na sociedade capitalista existem as classes mais importantes, os capitalistas (que possuem tudo) e os trabalhadores (que nada possuem). Nada possuindo além de seus corpos, os trabalhadores são forçados a vender sua força de trabalho aos capitalistas que a usam como fonte de lucro. Os capitalistas fazem tudo que podem para perpetrar esta sociedade, mas novamente a dialética- está agindo. A classe trabalhadora cresce em quantidade e miséria. Por isso haverá a revolução, e a sociedade socialista será estabelecida.

5- A SOCIEDADE SOCIALISTA

De acordo com Marx, a sociedade socialista representa o primeiro

passo onde a classe majoritária toma posse dos meios de produção. É, portanto, um estágio de transição em direção à total abolição das classes. No socialismo, a norma da distribuição econômica é: "De acordo com a habilidade de cada um; para cada um de acordo com o seu trabalho". O socialismo, entretanto, será um sistema de tal forma eficiente que logo a distribuição será baseada na necessidade conforme Marx predisse: "Conforme a habilidade de cada um; para cada um de acordo com suas necessidades".

Embora seja somente uma fase de transição em direção à sociedade comunista, a sociedade socialista é muito importante. Em um Estado socialista, poderosas forças armadas devem ser mantidas para defendê-lo contra os vizinhos capitalistas. Deste modo, por exemplo, os dirigentes sandinistas na Nicarágua têm justificado uma crescente força militar de 12.000 para 250.000 homens armados. (21)

Além disso, forte aparato policial é requerido para dismantelar todas as religiões, filosofias e atividades reacionárias. Lenin afirmou que o "terror" seria usado pelo Estado para defender-se das classes inimigas e reacionárias, e iniciou um sistema de prisão e campos de trabalho forçado. Lenin escreveu:

Os tribunais não devem banir o terror — afiançar isto seria logro ou auto-malagro — mas devem formular motivos, fundamentá-los, legalizá-los como um princípio, francamente, sem nenhum fingimento ou enfeite.

6- A SOCIEDADE COMUNISTA

Finalmente, o próprio Estado será eliminado. Em uma sociedade comunista não há mais necessidade de um Estado — sem Estado, sem religião, sem filosofia. A sociedade comunista é a sociedade comunitária reestabelecida em um plano mais adiantado.

A progressão da sociedade primitiva sem classes para a avançada sociedade sem classes é sustentada para servir de exemplo do fenômeno afirmação-negação-afirmação. A sociedade comunitária primitiva, sem classes, é negada para dar origem a uma série de estruturas de classes e, finalmente, estas são negadas mais uma vez para voltar ao estado natural da espécie humana, a sociedade comunitária. **(23)** A sociedade comunal primitiva, sem classes, é negada para dar origem a uma série de estruturas de classes e finalmente, estas são negadas mais uma vez, para voltar ao estado natural da espécie.

B.O MARXISMO COMO UMA PSEUDORRELIGIÃO

Notamos aqui a característica de uma pseudoreligião. Os componentes de uma doutrina religiosa estão todos presentes; só falta Deus. O Jardim do Éden está presente na forma da primitiva sociedade comunitária. A queda do homem está no momento em que as pessoas acumulam riquezas como sua propriedade. Temos uma história de pecado e tribulação na forma de uma sucessão de sociedade de classe e finalmente temos até a salvação — salvação das tribulações para entrar no paraíso.

Deve-se haver salvação, haverá um salvador e no marxismo o salvador é

[...] uma classe da sociedade civil que [...] não pode emancipar-se sem a emancipação de todas as outras esferas da sociedade, a qual, em poucas palavras é a completa perda do homem e daí poder vencer somente através do completo restabelecimento do homem. Esta dissolução da sociedade, como um estado particular, é o proletariado. (24)

Vemos aqui dois usos da palavra proletariado O proletariado no papel de salvador não é apenas a classe trabalhadora. O proletariado é o grupo de trabalhadores que tem sido moldado, pela tribulação e opressão, em uma classe que não é uma classe e que nada tem a perder. Ele se tornou uma arma revolucionária. Está iluminando os trabalhadores. Somente o proletariado pode transformar este mundo de tribulação no mundo ideal. O proletariado não tem conceito de racismo ou nacionalismo. Apenas sente solidariedade de classe. Não há egoísmo dentro do proletariado, pois estando despido de tudo, livrou-se também do próprio egoísmo. É uma classe sem egoísmo, perfeitamente unificada, e até que o proletariado apareça, não há como escapar da sucessão das sociedades de classe.

Somente o proletariado é realmente uma classe revolucionária [...] O proletário não tem propriedade, sua relação com sua esposa e filhos nada tem em comum com as relações da família burguesa o trabalho industrial moderno, a moderna sujeição do capital, tanto na Inglaterra como na França, tanto na América como na Alemanha, foi despido de todo traço de caráter nacional. Lei, moralidade, religião são preconceitos burgueses, por trás dos quais se escondem em

emboscadas os interesses da burguesia. Todas as classes precedentes que conseguiram superioridade tentaram fortalecer seu status já adquirido, sujeitando a sociedade a condições de apropriação. Os proletários não podem tornar-se senhores das forças produtivas da sociedade, exceto pela abolição de seu próprio método anterior de apropriação e a partir disto, também de todos os outros métodos prévios de apropriação. Eles nada têm para se garantir e fortalecer; sua missão é destruir todas as seguranças e garantias da propriedade individual. (25)

V. CRÍTICA AO MATERIALISMO HISTÓRICO

É razoável dizer que se homens e mulheres fossem seres completamente racionais, eles rejeitariam o materialismo histórico. Pode ser observado, entretanto, que o materialismo histórico está expandindo sua influência pelo mundo. Isto é possível por causa do apelo que o marxismo faz ao aspecto emocional das pessoas, bem como à natureza religiosa dos homens e mulheres.

As pessoas abraçam a visão materialista da história sem refletir se ela corresponde aos fatos históricos reais.

**A. O MATERIALISMO HISTÓRICO NÃO
CORRESPONDE AOS FATOS HISTÓRICOS.**

1 - OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS SÃO ETERNOS

De modo geral a visão marxista defende que o sistema econômico é a base e sobre esta superestrutura está erigida. As mudanças ocorrem primeiramente na base, resultando em mudanças na superestrutura. De acordo com este conceito, à medida que as relações econômicas progredem através destes estágios, as ideias religiosas vão mudando. Uma nova religião deve se desenvolver em cada estágio. O que encontramos, no entanto, é que os princípios religiosos fundamentais são eternos. Os princípios encontrados no Antigo Testamento, por exemplo, não são negados no Novo Testamento. Eles não são alterados com a passagem do tempo. Os princípios religiosos têm um apelo eterno aos seres humanos.

**O materialismo histórico não
corresponde ao registro histórico**

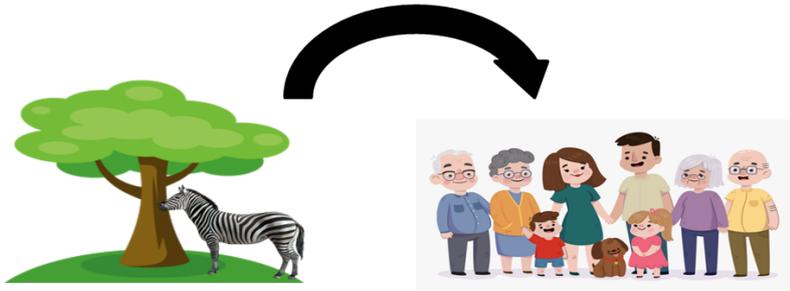
**1. Os princípios religiosos são
eternos**

De modo geral, podemos dizer que Marx não compreendeu a origem

e a finalidade da religião. Certamente Marx tinha o direito de criticar os abusos eclesiásticos de seu tempo. Tem havido um grande número de abusos cometidos em nome da religião. Nossa opinião, contudo, é que na verdade estes abusos foram violações da finalidade da religião. O que nos interessa é a autêntica função da religião.

O marxismo mantém que a religião é um reflexo do mundo externo na mente dos seres humanos. Os fenômenos externos tornam-se fantasia na mente humana. Isto é religião, Marx e Engels tinham claramente grande desconsideração pela religião.

Marxismo: a origem da religião



Uma reflexão do mundo externo dentro da mente dos seres humanos

Fonte: <https://www.freepnglogos.com/pics/animals>; <https://greenpng.com/2020/06/21/desenho-arvore-png/>; https://www.kindpng.com/imgv/iwTbib_dia-internacional-da-familia-hd-png-download/

Marxismo: o papel e a finalidade da religião

Um instrumento de manipulação e agressão “Opium das massas” combatem todo tipo de opressão espiritual, inclusive a religião

Filosofia Marxista

Uma troca de correspondência entre Marx e Engels em 1835 examinava a origem da "denominada Escritura Sagrada judaica" e o fato de que a história do Oriente "aparece como uma história de religiões". Marx e Engels concordavam que a Bíblia "nada mais é do que um registro dos religiosos árabes e da tradição tribal" e a aparente tradição religiosa do Oriente se deve ao fato de "não haver propriedade privada da terra". Engels concluiu: "A ausência de propriedade da terra, é de fato, a chave de todo o Oriente. Nisto consiste sua história religiosa e política". (26)

**Marx certamente pensava que o ateísmo era inseparável do comunismo. Ele e Engels escreveram em *The Holy Family*:
Do mesmo modo que o materialismo cartesiano tornou-se ciência natural, a outra tendência do materialismo francês levou diretamente a um socialismo e a um comunismo. (27)**

Da mesma forma em *Critique of the Gotha Program*, encontramos:

[...] a "liberdade de consciência" burguesa nada mais é do que a tolerância de todos os tipos possíveis de liberdade religiosa consciente, e por sua vez, ele (o partido dos trabalhadores) se esforça continuamente para libertar a consciência da magia da religião. (28)

Na verdade, está claro que Marx pensava que o Cristianismo já havia sido sepultado pelo materialismo, "Quando as ideias cristãs sucumbiram no século XVIII às ideias racionalistas..." (29)

A persistência da religião é hoje uma fonte de preocupação para os comunistas, particularmente dentro da União Soviética. Livros como o manual ao **Marxist Philosophy** de Afanasayev exortam membros do partido a "combater todas as formas de opressão espiritual, inclusive a religião." Lenin escreveu: "A religião não é uma ocupação privada aos olhos do partido [...] Queremos a completa desestabilização da igreja." (30)

Dentro da União Soviética, hoje, os comunistas têm se conformado com o fato de que a religião não desapareceu. Ideólogos oficiais soviéticos abrandaram sua posição e prevêem que a religião pode persistir indefinidamente mesmo sob o comunismo. Portanto, eles adotaram uma estratégia que permite o funcionamento de certas religiões, mas exige que mantenham suas ideias e práticas religiosas "estritamente dentro das quatro paredes da igreja". É um fato alarmante ver esta mesma estratégia ser adotada nos Estados Unidos.³¹

Toda a noção de que a religião muda nada mais é do que uma superposição tirando vantagem da classe governante, é para nós profundamente insatisfatória. Tal visão não vem explicar a direção

fundamental experimentada por cada ser humano para reconciliar-se com o Criador. Esta é uma explicação totalmente inadequada para o aparecimento universal da religião e sua continuação.

O verdadeiro espírito da religião, que Marx não compreendeu, é duplo. Primeiro, Deus busca os seres humanos, Seus filhos perdidos. O Novo Testamento nos fala do filho pródigo que deixa seu bondoso pai. O pai não é indiferente; ele sente tremenda angústia. Do mesmo modo, o Criador sofre por Seus filhos. Ele criou tudo para eles. Segundo, os seres humanos buscam a Deus. O homem busca religiosamente a Deus.

Marxismo: o papel e a finalidade da religião

Um instrumento de manipulação e agressão “Opium das massas” combatem todo tipo de opressão espiritual, inclusive a religião

Filosofia Marxista

De qualquer modo, a religião não é um ópio ou uma droga. A religião não existe para fazer as pessoas se sentirem bem. Religiosos sérios têm sido levados a grandes sofrimentos. A religião é mais propriamente descrita como "o caminho mais difícil".

Do ponto de vista do Deusismo, a finalidade da religião pode ser

resumida como:

1. Resolver a alienação do homem.
2. Confortar e dar alegria para Deus.
3. Elevar a perspectiva humana em direção à perspectiva do valor absoluto.

O papel da religião

Deus procura o homem

O homem procura Deus

O mais difícil caminho humano

Evidentemente Marx teve lamentáveis experiências com a religião, e, portanto, rejeitou a Deus e falhou em compreender a mais poderosa corrente da história cultural humana, interpretando-a pela linguagem mais superficial da análise econômica.



**A Religião sempre foi e é
universalmente uma luz direcional e
uma fonte de força na vida humana**

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/811703532824065374/>

2- NÃO HÁ SOCIEDADE COMUNITÁRIA PRIMITIVA

Além do mais, não há evidência de que ter propriedade seja contra a natureza original do homem, inclusive como meio de produção. Há uma grande evidência de que o desejo da posse é uma parte essencial da natureza humana. Na visão das grandes religiões do mundo, o que é contraditório à natureza original do homem é a mesquinhez e o egoísmo com relação à propriedade. Certamente não há evidências arqueológicas que provem ter existido uma sociedade comunitária primitiva desprovida de posses privadas. Ao contrário, parece que mesmo os animais são capazes de delinear certas propriedades como sendo suas, e pelas evidências, os indivíduos sempre possuíram propriedade.

3- NÃO ESTÁ DE ACORDO COM A HISTÓRIA NÃO-EUROPEIA

Enquanto o modelo geral da progressão asseverado por Marx pode ser visto na história da Europa Ocidental, os estágios do materialismo histórico não se assemelham às histórias não-europeias. África, Ásia e América pré- colombiana têm histórias singulares, não descritas pelo materialismo histórico.

Deusismo: a finalidade da religião

- 1. Resolve a alienação do homem**
- 2. Conforta e dá alegria a Deus**
- 3. Eleva a perspectiva humana em direção a uma perspectiva de valor absoluto.**

4- NENHUM EXEMPLO PURO DE QUALQUER ESTÁGIO

Na verdade, não há exemplo puro de qualquer estágio mencionado por Marx. (32) Marx caracterizou Roma como uma sociedade escravocrata absoluta, mas muitas pessoas consideram que o império romano poderia ser melhor caracterizado como democrático. Roma não caiu devido às revoltas dos escravos. A maior revolta de escravos

ocorreu séculos antes, e a escravatura não era uma instituição particularmente importante quando Roma entrou em colapso em razão da corrupção interna e invasão externa.

A sociedade feudal da Europa era composta de muitos estratos sociais e económicos.

Os marxistas admitem que Marx derramou muita pouca luz sobre a natureza das sociedades pré-capitalistas, a não ser a da sociedade feudal.

William Shaw observa: “Mesmo que Marx descreva as pré-condições da produção capitalista e alguns fatores responsáveis pela introdução e consolidação do capitalismo, ele não fornece uma teoria da transição do feudalismo para o capitalismo — pelo menos, não no que se refere à proposição de uma teoria garantindo a chegada do socialismo.” (33)

Na propaganda marxista, a ausência da discussão sobre as sociedades pré-feudais está disfarçada. Em *Marx for Beginners*, por exemplo, Eduardo deí Rio escreve: "A comunidade primitiva e o estado de escravatura são conhecidos e claros para qualquer um [...]" sem fazer qualquer outra explanação. (34)

5 - NÃO HÃ "CAPITALISMO"

Da mesma forma, não há "capitalismo" conforme Marx o descreveu. A palavra "capitalismo" é muito enganosa. A palavra vem de Marx e descreve um sistema que não pode ser encontrado em parte alguma.

Pela ideia de Marx sobre o capitalismo, o capitalista possui tudo e nada contribui para o processo de produção. O trabalhador nada possui e faz todo o trabalho. Examinando bem, a livre economia moderna não

combinará com esta descrição. A posse dos meios de produção é distribuída entre milhões de pessoas, a maioria das quais participam no processo de produção. A prosperidade dos proprietários somente pode ocorrer com a prosperidade dos consumidores em geral. Se a "classe trabalhadora" estiver condenada à pobreza, nenhuma classe de produtores ou comerciantes poderá prosperar.

O materialismo histórico não corresponde ao processo histórico

- 1. Princípios religiosos são efêmeros**
- 2. Ausência da sociedade primitiva comunal**
- 3. Não há semelhança à história não-Europeia**
- 4. Sem exemplos puros de qualquer estágio**
- 5. Sem "capitalismo"**

6- HÃO HÃ PROLETARIADO

Finalmente, a crítica mais devastadora de todo o esquema do materialismo histórico é o não aparecimento do "salvador" anunciado. O proletariado nunca apareceu. Não existe um corpo unificado de trabalhadores que possuam somente a consciência, que sejam altruístas e que não tenham nacionalismo. **(35)**

A revolução proletária nunca ocorreu conforme Marx predisse. As

revoluções proletárias marxistas deviam ocorrer nos países capitalistas mais desenvolvidos, porém tal revolução jamais aconteceu.

Vladimir Lenin enfrentou este fato desconcertante quando fez a revolução russa em 1917. Havia aqueles que, como Karl Kautsky, diziam ser necessário esperar até que aparecesse o proletariado. Lenin afirmava que era vital fazer a revolução e deixar o proletariado aparecer mais tarde. **(36)** Lenin e os Bolchevistas venceram. Lenin fez uma revolução com uma aliança de intelectuais e camponeses e soldados desgostosos. Lenin acreditava que o proletariado emergiria imediatamente após a revolução, mas isto nunca aconteceu. Na verdade, já se passaram quase sete décadas e o proletariado não está à vista em lugar nenhum.

O materialismo histórico não corresponde ao processo histórico

- 1. Princípios religiosos são eternos**
- 2. Ausência da sociedade primitiva comunal**
- 3. Não há semelhança à história não-Europeia**
- 4. Sem exemplos puros de qualquer estágio**
- 5. Sem “capitalismo”**
- 6. Sem proletariado**

B.O MARXISMO FAZ FALSAS AFIRMAÇÕES

Para salientar as falsas concepções do método marxista na análise

histórica, é necessário desmascarar as pressuposições do enfoque positivista de Marx.

O Marxismo fez postulações falsas

- 1. Os relacionamentos econômicos não são a base da sociedade**
- 2. Nem sempre a luta se dá entre classes**
- 3. A violência não é necessária para trazer mudanças**
- 4. O Marxista acredita que o comunismo é a meta da história, que ele será sem fim e que não será destruído racional ou dialeticamente**

1- AS RELAÇÕES ECONÔMICAS NÃO SÃO A BASE DA SOCIEDADE

Marx escreveu que é plenamente evidente que a autêntica e única atividade humana é a produção. Outras, assim chamadas atividades humanas, na verdade podem ser atribuídas aos seres humanos. Contudo são resultados secundários da atividade principal que é a produção.

Os homens podem ser distinguidos dos animais pela consciência, pela religião, ou por tudo que você quiser. Eles próprios começaram a distinguir-se dos animais tão logo começaram a produzir seus meios de subsistência [...] (37)

De certo modo, esta é apenas a opinião de um homem, mesmo assim vemos que Marx e Engels certamente gostariam de vender a ideia de que lidam com premissas "dogmáticas" e "arbitrárias".

As premissas pelas quais principiamos não são arbitrárias nem dogmas, mas premissas reais [...] Elas são os indivíduos reais, suas atividades e as condições materiais em que vivem.
(38)

A "verdade" marxista, como já dissemos, está em atividade produtiva determinar todos os outros tipos de atividade. Em outras palavras, a atividade produtiva representa o fundamento ou a base da vida humana, e as outras atividades, conhecidas como instituições e ideologias, são as superestruturas que se erguem acima e sobre esta base.

Por que Marx ou qualquer outro adotaria tal visão extremista? Parece que Marx adotou esta visão extrema em relação ao idealismo absoluto de Hegel e de outros. Para Hegel, a consciência determina o ser, e de modo reacionário para Marx, o ser determina a consciência. Isto é, as relações de produção determinam as ideologias e instituições. Pela perspectiva da Cosmovisão da CAUSA, tanto "idealismo" como "materialismo" parecem visões inadequadas.

Pela Cosmovisão da CAUSA, todos os seres exibem as características de caráter interno (mente) e forma externa (corpo). Eidos e hyle de Aristóteles correspondem aproximadamente a estas características duais. Nenhuma entidade pode existir sem estes aspectos.

Assim, um ser humano tem mente e corpo, bem como os animais e

plantas. As moléculas, átomos, partículas e sub partículas são formadas de energia (forma externa) e é acordo com certas leis (caráter interno). Da mesma forma, as relações humanas envolvem componentes internos e externos. As relações de produção, em outras palavras, são relações que têm o componente espiritual e o material. O comércio de bens, por exemplo, é feito com certos princípios éticos e morais. Ao mesmo tempo, estes princípios éticos e morais não têm significado até que sejam praticados, e o intercâmbio material é necessário para esta prática.

Uma reação grandemente irracional ao idealismo absoluto é penetrante no marxismo e condiciona a visão de Marx sobre o homem e sobre a história, mas ver o homem primeiramente como "produtor" é simplesmente inconcebível.

Na Cosmovisão da CAUSA temos uma visão ampla do homem sob o conceito geral de "filho de Deus". Além do mais, o homem é potencialmente "senhor da criação". Isto será cada vez mais evidente à medida que a tecnologia progride. O homem é o único ser que pode sentir todo o universo e o único capaz de estender o amor de Deus a todas as criaturas.

Como o filósofo inglês Bertrand Russel observou, "Os princípios econômicos vêm do desejo de posse dos homens, e seria derradeiro se este desejo fosse supremo". (39)

2. A VIOLÊNCIA NEM SEMPRE É NECESSÁRIA PARA OPERAR MUDANÇAS

Talvez no curso da criação, a sobrevivência do mais apto tenha sido um mecanismo necessário, mas o conceito é impróprio nas relações sociais humanas. O Criador queria que em seu papel de zelar pelo universo, o homem ajudasse a aliviar o sofrimento dos animais, ou talvez o que vemos como sofrimento apenas pareça ser sofrimento. Não podemos pensar que a destruição de nossos inimigos seja justificada simplesmente porque parece ser o mecanismo da evolução. Mesmo assim, no marxismo,, pensa-se que a luta de classes trouxe progresso para a humanidade.

3. A LUTA NEM SEMPRE É ENTRE AS CLASSES

De fato, deve ser notado que as lutas mais significativas e determinantes na história não têm necessariamente sido lutas de classe nem mesmo rivalidades intercapitalistas motivadas pela ganância. Lutas têm acontecido frequentemente por ideais. As guerras neste século foram para preservar a liberdade.

Para citar Russel novamente: "Ele (Marx) refere-se aos conflitos de classes, enquanto a maioria deles tem sido entre raças e nações" (40)

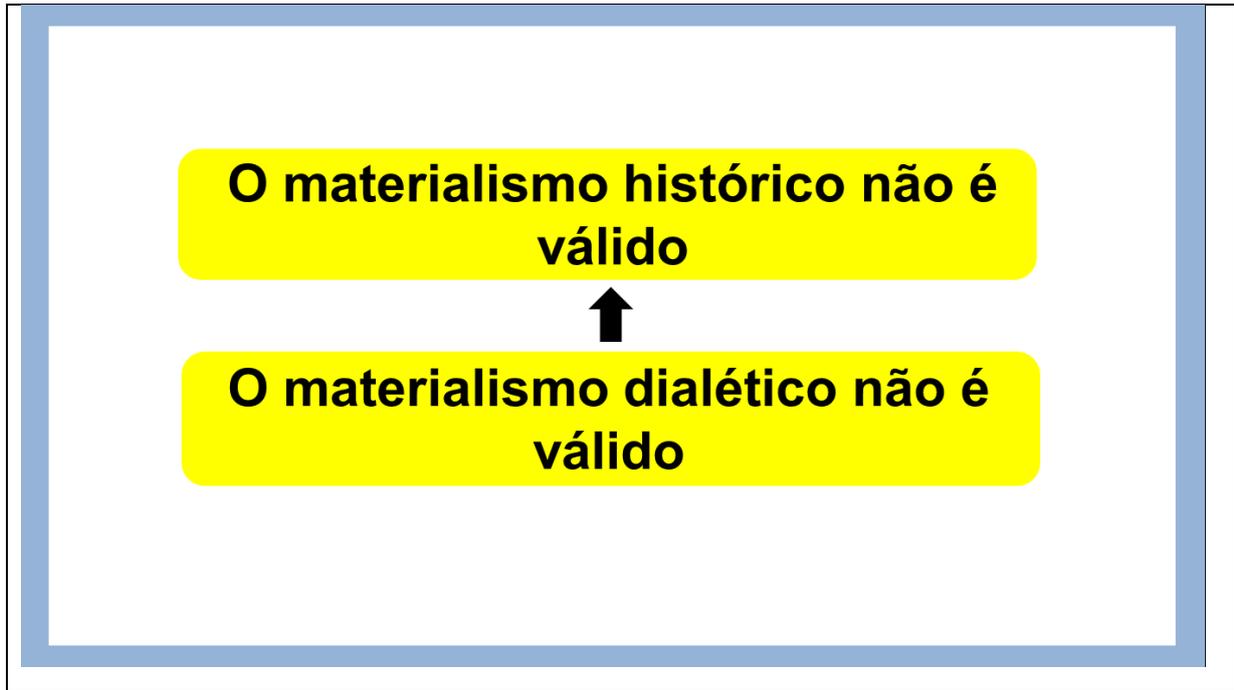
4. A CRENÇA MARXISTA DE QUE O COMUNISMO É A META DA HISTÓRIA, QUE ELE SERÁ PERMANENTE E QUE NÃO SERÁ DESTRUÍDO DIALETICAMENTE NÃO É RACIONAL

Onde está esta história, esta sucessão de lutas levando para onde? Isto dá margem a mais intrigante pergunta. Está indo para nenhum lugar? Ou segue em direção a uma meta determinada pela essência da espécie do homem? Se a última é verdadeira, então a essência da espécie é altamente significativa.

Para o marxista, a essência da espécie, de onde quer que venha, manda que a história se mova em direção à meta do comunismo. Isto será alcançado pelo funcionamento da dialética. Entretanto, se a dialética é a lei da história, porque ela não funciona mais quando o comunismo é alcançado?

Na visão da CAUSA, Deus tinha uma finalidade quando Ele iniciou a criação. Desde que Deus é um ser perfeito e imutável, Seu propósito original da criação deve ser perfeito e imutável. Assim, Ele está orientando a história humana em direção ao cumprimento desta meta original. Como já dissemos, o cumprimento desta meta depende do trabalho de Deus e da responsabilidade do homem, e é o fracasso do homem em dar a resposta adequada a Deus que traz um tremendo sofrimento na história.

Mesmo que isto não seja uma lista exaustiva dos erros de Marx, permite-nos chegar à conclusão de que o materialismo histórico não é uma análise válida ou uma descrição da história, pois está baseado nos dogmas do materialismo dialético que não é uma perspectiva válida e não explica a natureza do relacionamento e a natureza do desenvolvimento.

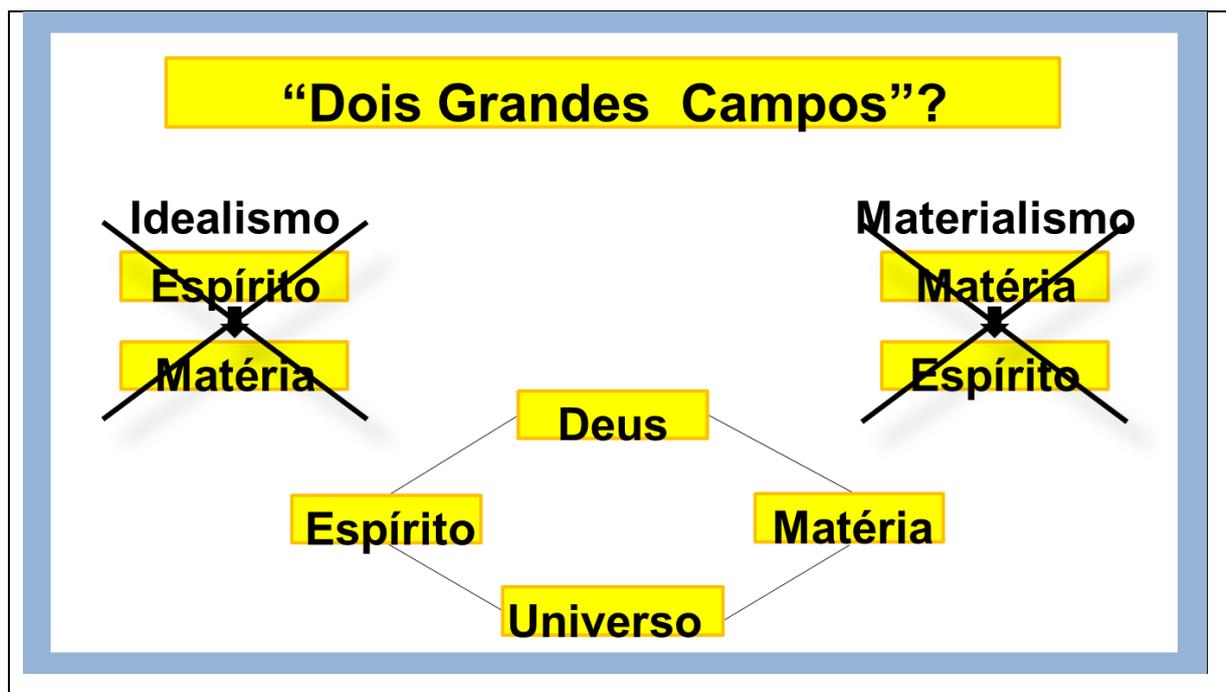


VI. CRITICA DOS "DOIS GRANDES CAMPOS"

Engels afirmava que devemos ser idealistas ou materialistas. Desacreditando o idealismo, ele achava ter mostrado que o materialismo era correto. Na Cosmovisão da CAUSA, entretanto, pensamos que é desnecessário afirmar que a matéria vem do espírito ou espírito vem da matéria.

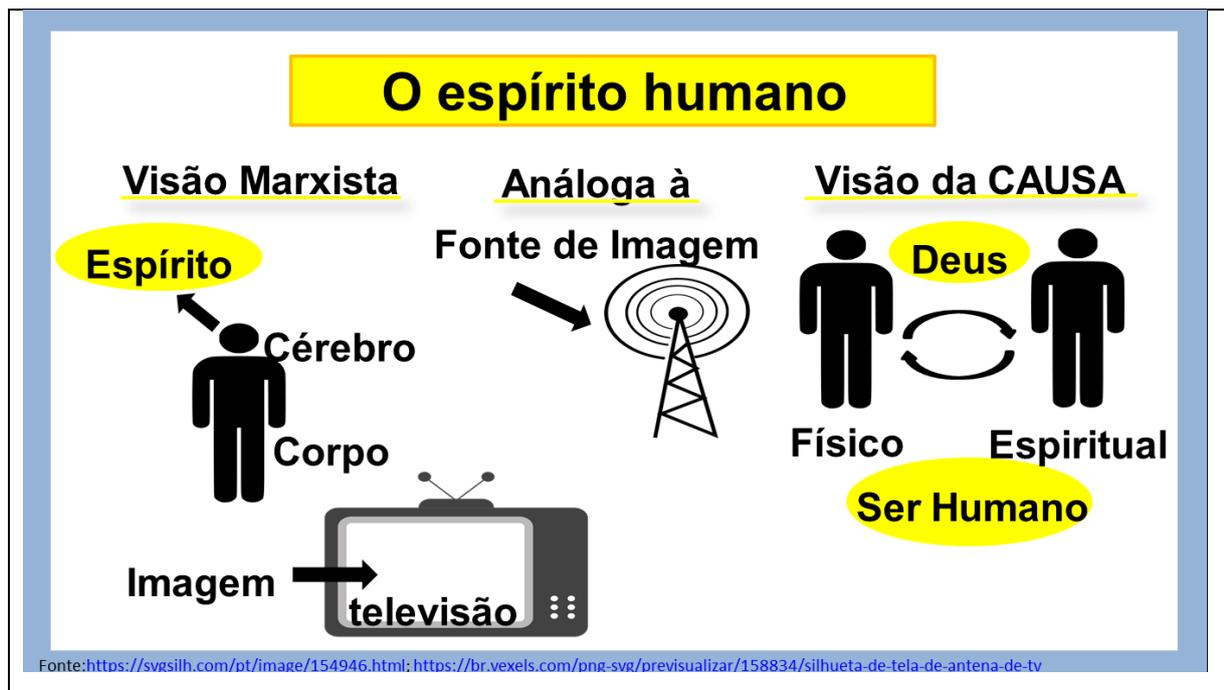
A cosmovisão de CAUSA, Deusismo, vê espírito e matéria mantendo um relacionamento sujeito-objeto. Ambos vêm do criador e ambos têm um propósito.

A estrutura dos "dois grandes campos" é designada para reforçar a crença no materialismo. Tanto materialismo quanto idealismo são inadequados. A visão do Deusismo tem implicações na prática social. Tanto os valores espirituais como materiais devem ser altamente considerados, mas o aspecto espiritual deve ser sempre relacionado como sujeito.



Uma área onde isto pode ser aplicado está em relação com o espírito. Na visão marxista, o espírito existe, no entanto, ele é a operação do cérebro humano. É a consciência humana, a função ou produto do cérebro humano.

Certos propagandistas marxistas têm argumentado que danos físicos no cérebro por ferimento ou drogas causam mudança na consciência, é a evidência de que o espírito está sujeito ao cérebro. Podemos dispensar esta fraca argumentação com uma simples analogia. Uma imagem está aparecendo na tela de um televisor. A destruição da tela causará o desaparecimento da imagem, porém, a tela não é a fonte da imagem. A imagem vem de uma estação transmissora, e ela é emitida por ondas eletromagnéticas para o aparelho receptor.



Do mesmo modo, o corpo físico não necessita ser a fonte da mente ou do espírito. Deus é a fonte suprema tanto do corpo como do espírito, e o indivíduo humano, formado pelo relacionamento dinâmico de corpo e espírito, é a criação de Deus. Uma explanação mais detalhada do importante relacionamento entre espírito e corpo será feito no capítulo 7 deste texto.

NOTAS DO CAPITULO TRÊS

1. Melvin Rader, *Marx's Interpretation of History*, New York, Oxford University Press, 1979, p. 179.
2. Engels, Ludwig Feuerbach, de *Reader in Marxist Philosophy*, New York, International Publishers, 1963, pp. 47-48.
3. *Ibid.*, p. 51.
4. Frederick Copleston, S.J., *A History of Philosophy, Garden City, New York, Image Books, Vol. 7, Part I, pp. 65-67.*
5. V. G. Afanasyev, *Marxist Philosophy*, Moswou, Progress Publishers, 1980, p. 82.
6. Afanasyev, p. 98.
7. Afanasyev, p. 100.

8. F. Engels, *Dialectics of Nature*, New York, International Publishers, 1940, p. 26.
9. Afanasyev, p. 109.
10. Lenny Wolff, *The Science of Revolution*, Revolutionary Communist Party, USA, 1983, p. 29.
11. L. Kolakowski, *Main Currents of Marxism*, Oxford University Press, 1978, Vol. I, p. 290.
12. Afanasyev, p. 100.
13. F. Engels, *Anti-Duhring*, Pequim, Foreign Languages Press, 1976, p. 180.
14. Engels, *Anti-Duhring*, pp. 172-3.
15. S. F. Kissen, *Farewell To Revolution*, New York, St. Martin's Press, 1978, p. 109.
16. Eduardo del Rio, *Marx for Beginners*, New York, Pantheon Books, 1976, p. 142.
17. Marx and Engels, *Basic Writings on Politics and Philosophy*, Lewis Feuer, ed., Garden City, New York, Doubleday Anchor, 1959, p. 43.
18. Marx e Engels escreveram sobre uma série de variações específicas da sociedade comunitária primitiva. William Shaw assegura que Marx descreveu três tipos básicos do comunismo primitivo, no *Grundrisse*. Estes são (1) Asiático, (2) Clássico antigo, (3) Germânico. De acordo com Melvin Rader, os estágios da história no marxismo são (1) o comunismo primitivo, (2) a sociedade asiática, (3) a sociedade antiga ou clássica, (4) a sociedade feudal, (5) a sociedade capitalista moderna e (6) a sociedade comunista. Rader notou, na *Crítica do Programa de Gotha*, que Marx distinguiu a primeira fase do comunismo, conhecido como socialismo, da segunda, o comunismo. Enquanto não questionamos estas interpretações, preferimos abreviar e simplificar nosso tratado sobre o progresso das estruturas sociais como foram descritas por Marx: (1) sociedade comunitária primitiva, (2) sociedade escrava, (3) sociedade feudal, (4) sociedade capitalista, (5) sociedade socialista, (6) sociedade comunista.
19. Marx e Engels, *The German Ideology*, New York, International Publishers, 1947, p. 52-53.
20. Marx e Engels, *The Communist Manifesto*, conforme citado em William H. Shaw, *Marx's Theory of History*, Stanford, Stanford University Press, 1978, p. 139.
21. J. Antonio Montes, "Military Buildup in Nicaragua", *West Watch*, Vol. 6, No. 6, Julho 1981.
22. Lenin, *Collected Works*, Vol. 33, p. 358.
23. De acordo com Engels, existe um destino na matéria para formar a sociedade comunista. Todo processo do materialismo histórico, incluindo cada um dos estágios até chegar ao comunismo, é a manifestação do potencial e da necessidade contidos na matéria. As qualidades da matéria ditam por elas mesmas que em um determinado

- ponto uma sociedade comunista deve ser estabelecida.
24. Marx, *Contribution to a Critique of Hegel's Philosophy of Law, Introduction, Collected Works, Vol. 3, p. 186.*
 25. Marx e Engels, *Manifesto of the Communist Party, Collected Works, New York, International Publishers, 1976, Vol. 6, pp. 494-5.*
 26. *On Religion, URSS, Progress Publishers, 1975, pp. 104-109.*
 27. *Ibid.*, p. 61.
 28. *Ibid.*, p. 125.
 29. Marx e Engels, *Manifesto of the Communist Party, Collected Works, New York International Publishers, 1976, Vol. 6, p. 503.*
 30. Lenin, *Collected Works, Vol. 10, pp. 85-86.*
 31. Para aprofundar a questão da liberdade religiosa nos Estados Unidos, veja *Assault of Religious Freedom, Washington D. C., Coalition for Religious Freedom, 1984, 120 p.*
 32. S. H. Lee, *Communism, A Critique and Counterproposal, Washington, DC, The Freedom Leadership Foundation, 1973, p. 224.*
 33. Shaw, p. 138.
 34. del Rio, p. 128.
 35. B-'H Levy, *Barbarism With a Human Face, New York: Harper e Row, 1977.*
 36. V. Lenin, *What Is to Be Done?, Moscou: Progress Publishers, 1969.*
 37. Marx e Engels, *The German Ideology, International Publishers, p. 42.*
 38. *Ibid.*
 39. *The Basic Writings of Bertrand Russell 1903-1959, Editado por Robert E Egner e Lester E. Denonn, Simon e Schuster, New York, 1961, p. 528.*
 40. *Ibid.*